



**LSPA**

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO  
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

**ESTUDO DE VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO:  
INTERVIEW OF PERSONALITY ORGANIZATION  
PROCESS IN ADOLESCENCE - IPOP-A**

SARA BAILOTE FERREIRA DA SILVA

Orientador(a) de Dissertação:

PROFESSORA DOUTORA ISABEL LEAL

Coordenador(a) de Seminário de Dissertação:

PROFESSORA DOUTORA ISABEL LEAL

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

2015/2016

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de  
Professora Doutora Isabel Leal, apresentada no ISPA – Instituto Universitário  
para obtenção de grau de Mestre na especialidade  
de Psicologia da Saúde.

## AGRADECIMENTOS

É com profunda satisfação que expresso o meu agradecimento a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para alcançar mais uma etapa da minha vida.

O término desta dissertação marca um período bastante importante na minha vida no qual acumulei aprendizagens e vivências que contribuíram para o meu crescimento humano e cognitivo, que só foi possível graças ao constante incentivo e reforço recebido por várias pessoas que me ajudaram a ultrapassar barreiras e indicaram o caminho a seguir, pelo que a todas expresso o meu profundo agradecimento.

Em primeiro lugar quero agradecer a todos os jovens que aceitaram participar no estudo e que constituem o verdadeiro motivo deste trabalho, trabalho este que só se tornou possível graças à sua cooperação e boa vontade.

À Professora Doutora Isabel Leal, orientadora da dissertação, agradeço por todo o acompanhamento que me proporcionou durante a execução deste trabalho, partilha do saber, sugestões e disponibilidade constantes que foram fundamentais. À Mestre Marta Pedreira pelo seu incentivo, auxílio e apoio manifestado.

À minha família, em especial aos meus pais, por sempre me incentivarem perante os desafios, a fazer mais e melhor. Uma palavra de reconhecimento muito especial para eles, pelo amor incondicional e pela forma como ao longo de todos estes anos, souberam sempre ajudar-me.

Às minhas avós, por serem um grande modelo de Mulher e uma fonte de inspiração, um enorme obrigada por estarem sempre presentes e disponíveis, por acreditarem em mim e naquilo que faço e por todos os ensinamentos de vida.

Ao meu amigo Rúben Gomes pelas suas doces palavras de incentivo que sempre me aqueceram o coração. À minha grande e melhor amiga jurista Sofia Chaves por me acompanhar desde a minha mais tenra idade até aos dias de hoje. À minha psicóloga favorita Bruna Poggi pela sua eterna amizade e carinho que me ajudou a ultrapassar os momentos mais críticos.

Ao Jason que fez com que a minha experiência em Cabo Verde fosse ainda mais especial e marcante, e por me ter transmitido o verdadeiro significado da palavra felicidade.

Ao Teddy, um ser humano maravilhoso que foi quem me ensinou o verdadeiro significado da palavra amar, pela transmissão de confiança diária e acima de tudo por todo o carinho prestado e por preencher os meus dias de amor.

*“Ninguém escapa ao sonho de voar, de ultrapassar os limites do espaço onde nasceu, de ver novos lugares e novas gentes. Mas saber ver em cada coisa, em cada pessoa, aquele algo que a define como especial, um objeto singular, um amigo – é fundamental. Navegar é preciso, reconhecer o valor das coisas e das pessoas, é mais preciso ainda”.*

Antoine de Saint-Exupéry

## RESUMO

**Problema:** Os instrumentos de diagnóstico de perturbação de personalidade são ainda maioritariamente adaptados à população adulta, existindo uma lacuna ao nível dos estudos na população mais jovem. Nesse sentido, este estudo foca-se em adaptar uma entrevista de organização de personalidade à população portuguesa que deriva de um estudo recente de Ammaniti et al. (2011) baseado numa amostra adolescente. **Objetivo:** Pretende-se adaptar a entrevista para a população adolescente portuguesa, verificar as propriedades de diagnóstico comparativamente à entrevista original e comparar duas populações, a clínica e comunitária. **Método:** Consiste numa investigação qualitativa descritiva, exploratória e comparativa. A amostra conta com um total de 44 participantes, dos quais 22 são da população clínica e os restantes 22 da população normativa. Preencheu-se um questionário sociodemográfico e realizou-se uma entrevista semi-estruturada intitulada de *Interview of Personality Organization Processes in Adolescence* (IPOP-A, Ammaniti et al, 2011). O conteúdo das entrevistas foi transcrito e cotado através do manual de codificação proposto pelos autores da entrevista. **Resultados:** A análise dos dados sugere que a versão portuguesa da IPOP-A apresenta bons resultados no que diz respeito à consistência interna e pode ser considerada um instrumento válido para diferenciar um adolescente com perturbação de personalidade de um adolescente com uma personalidade normativa.

**Palavras-chave:** Adolescência, Perturbação de personalidade, Processos de organização.

## ABSTRACT

**Problem:** The diagnostic instruments of personality disorder are still mostly tailored to the adult population and there is a gap at the level of studies in the younger population. Concerning this matter, this study focuses on adapting a personality organization interview, which derives from a recent study of Ammaniti et al. (2011) based on an adolescent sample, to the Portuguese population. **Objective:** The aim is to adapt the interview to the Portuguese population, check the diagnostic properties compared to the original interview and compare two populations, clinical and community. **Method:** It consists of a descriptive, exploratory and comparative qualitative research. The sample comprises a total of 44 participants, of which 22 belong to the clinical population and the remaining 22 belong to the normative population. The participants filled up a sociodemographic questionnaire and held a semi-structured interview titled *Interview of Personality Organization Processes in Adolescence* (IPOP-A, Ammaniti et al, 2011). The content of the interviews was transcribed and quoted by the manual coding proposed by the authors interview. **Results:** The analysis of the data suggest that the Portuguese version of IPOP-A presents good results regarding to the internal consistency and can be considered a valid tool to differentiate between a teenager with personality disorder and a teenager with a normative character.

**Keywords:** Adolescence, Personality disorder, Organizational processes.

## ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS .....	viii
ÍNDICE DE TABELAS .....	viii
INTRODUÇÃO .....	9
MÉTODO .....	15
Delineamento da investigação .....	15
Participantes.....	16
Procedimento .....	18
Material .....	20
Tratamento de dados .....	21
RESULTADOS .....	22
Indicadores psicométricos .....	22
Validade .....	22
Fiabilidade .....	22
Sensibilidade .....	23
Análise descritiva e diferencial .....	24
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
REFERÊNCIAS .....	36
ANEXOS .....	42
Anexo A. Pedido de autorização à Comissão de Ética do HGO .....	43
Anexo B. Questionário sociodemográfico .....	46
Anexo C. IPOP-A .....	49
Anexo D. Manual de codificação do IPOP-A .....	71
Anexo E. <i>Outputs</i> do SPSS .....	93

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Perfil de médias .....	24
----------------------------------	----

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.	Caracterização dos participantes da amostra clínica .....	16
Tabela 2.	Caracterização dos participantes da amostra comunitária .....	17
Tabela 3.	Índice de consistência interna das dimensões da IPOP-A .....	23
Tabela 4.	Medidas de tendência central e de dispersão .....	23
Tabela 5.	Teste de normalidade .....	23
Tabela 6.	Intervalos de referência de assimetria e curtose .....	24
Tabela 7.	Dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os adolescentes pertencem .....	25
Tabela 8.	Eventos stressantes em função do grupo a que os adolescentes pertencem	26
Tabela 9.	Tipo de família .....	27
Tabela 10.	Comparação de médias das dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os adolescentes pertencem e do sexo .....	28
Tabela 11.	Comparação de médias das dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os adolescentes pertencem e da idade .....	28
Tabela 12.	Comparação de médias das dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os adolescentes pertencem e das habilitações literárias .....	29
Tabela 13.	Comparação de médias das dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os adolescentes pertencem e do tipo de família .....	29

## INTRODUÇÃO

A personalidade faz de nós o que somos e é o que nos difere de outrem. A personalidade é vista como um padrão complexo enraizado de características psicológicas que se expressam automaticamente em quase todas as áreas das funções psicológicas (Marbach, Lages, & Nunan, 2016).

As perturbações de personalidade são reconhecidas pela Associação Psiquiátrica Americana (APA) e ocupam lugar no eixo II do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais. A perturbação de personalidade é marcada por um padrão estável de experiência interna e comportamento que se distancia daquilo que é esperado para um indivíduo que esteja inserido numa determinada cultura. Pode ter início na adolescência ou na idade adulta, torna-se estável ao longo do tempo e causa mal-estar no indivíduo (DSM-V; APA, 2014).

A característica essencial de uma perturbação de personalidade é a existência de um padrão que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo e que se manifesta pelo menos a três níveis: cognitivo, afetivo e ao nível do funcionamento interpessoal. As perturbações de personalidade estão, ainda, associadas às formas de pensar e sentir sobre si mesmo e sobre os outros significativos, pelo que afetam as funções individuais em vários aspetos da vida (APA, 2013). É importante referir que, num indivíduo com menos de 18 anos, as perturbações de personalidade só podem ser diagnosticadas como tal, se as características estiverem presentes pelo menos durante um ano (Buica, Mihai, Tocaci, & Rad, 2015).

Segundo os dados epidemiológicos apresentados pela APA no DSM-IV (2014), 20% das crianças apresentam sinais e sintomas que constituem uma perturbação e 75% dos adultos com perturbações psiquiátricas afirmam ter tido sintomas na infância ou adolescência. Estudos desenvolvidos por Kessler, Berglund, Demler, Jin, Merikangas e Walters (2005) chegaram aos mesmos resultados, pelo que a prevalência desta perturbação e as suas consequências a médio prazo justificam a realização de um bom diagnóstico preciso e precoce.

O risco de vulnerabilidade psíquica contribui para uma perda de produtividade económica, o que resulta num aumento de custos para a sociedade (Tolan & Dodge, 2005). Sabe-se que as experiências vivenciadas na infância podem estar associadas ao risco de desenvolvimento de sintomas de perturbação de personalidade. Estudos longitudinais mostram que a negligência está associada a uma personalidade esquizotípica; o abuso físico está associado a uma personalidade antissocial, *borderline* e esquizotípica; e por fim o abuso

emocional associado a uma personalidade dependente. Existem ainda outros fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento de perturbação de personalidade entre os quais: o baixo rendimento socioeconómico, família monoparental, morte dos cuidadores, isolamento social, pais com perturbação de personalidade, controlo parental e o abuso de substâncias (Johnson, Cohen, Chen, Kasen, & Brook, 2006).

O DSM tem sido a referência principal utilizada pelos clínicos para avaliar as perturbações de personalidade, pois oferece uma perspetiva descritiva focada nos sintomas. Durante o processo de desenvolvimento da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V; APA, 2014), várias foram as revisões propostas redigidas. Com base no *feedback* dos revisores, o Conselho de Associação Psiquiátrica Americana, decidiu manter a abordagem categórica do DSM-IV, com os mesmos dez transtornos de personalidade, divididos em três agrupamentos: no primeiro encontram-se as perturbações caracterizadas pela excentricidade e peculiaridade de comportamento; o segundo é caracterizado pela presença de comportamentos dramáticos, emotivos e instáveis; e por último, o terceiro agrupamento remete para personalidades caracterizadas por ansiedade e apreensão (Ribeiro, 2010).

As revisões propostas que não foram aceites enquanto tema principal do manual, foram aprovadas como um modelo dimensional-categórico híbrido alternativo que está incluído num capítulo separado na secção III do DSM-V (APA, 2014). Este modelo alternativo é incluído para incentivar o estudo adicional sobre como esta nova metodologia poderia ser utilizada para avaliar a personalidade e diagnosticar perturbações de personalidade, na prática clínica. A nova avaliação proposta remove os limites arbitrários entre transtornos de personalidade e outros transtornos mentais (Al-Dajani, Galnick, & Bagby, 2016).

O diagnóstico de perturbação de personalidade na adolescência, durante muito tempo, foi algo controverso, o que levou a prevalecer a existência de estudos na população adulta. Atualmente, com a concordância face ao diagnóstico nesta fase de desenvolvimento, verifica-se uma lacuna do número de investigações, particularmente sobre os instrumentos de avaliação. A tendência é adaptar da população adulta, focados na avaliação de uma determinada perturbação de personalidade e estruturados com base numa perspetiva categorial (Haslam, 2003; Livesley, 2007). Perante os resultados das investigações recentes, verifica-se que a perspetiva dimensional assume uma maior relevância na compreensão das perturbações de personalidade na adolescência, sendo de extrema importância que os instrumentos estejam diretamente ligados a esta mudança de perspetiva.

Neste âmbito, têm sido realizados trabalhos significativos, como a *Interview of Personality Organization Processes in Adolescence* (IPOP-A) (Ammaniti et al., 2011), que tem como objetivo conhecer melhor a capacidade de avaliação sobre a presença de perturbação de personalidade na adolescência. O ponto de partida é uma compreensão integrativa da organização da personalidade nesta faixa etária, pelo que é necessário ampliar os trabalhos realizados e aprofundar o estudo sobre a capacidade de avaliar a personalidade na adolescência.

Atualmente, uma das questões mais abordadas em relação aos transtornos da personalidade diz respeito à avaliação das condições patológicas. A avaliação do funcionamento da personalidade, possibilita ao clínico compreender a função das reações do paciente na interação com o ambiente, bem como a dinâmica que está subjacente aos seus comportamentos, especialmente em casos de funcionamento patológico que podem despoletar um transtorno da personalidade. A avaliação desse constructo permite explorar os conflitos intrapsíquicos do paciente, possibilitando um tratamento mais adequado para o processo psicoterapêutico (Widiger & Trull, 2007). Neste contexto, é crucial estimular a realização de mais trabalhos que permitam identificar com mais clareza as diferenças de manifestação de perturbação de personalidade em adolescentes e adultos (Heim & Westen, 2009).

De um modo geral, a avaliação da perturbação da personalidade é efetuada através do DSM, mas existem outros instrumentos que avaliam o constructo, nomeadamente: instrumentos de auto-relato (*e.g.*, MSI, Zanarini et al., 2003; SCID-IIPQ, Weertman et al., 1997), as entrevistas (*e.g.*, SCIDII, Maffei et al., 1997) e os inventários e/ou técnicas projetivas (*e.g.*, TAT, Shentoub et al., 1999).

Apesar da existência de instrumentos que avaliam o constructo, esta não é uma tarefa fácil uma vez que surgem inúmeras divergências. Existem autores que defendem que pessoas com perturbação de personalidade, não são capazes de relatar os seus sintomas de forma adequada, sendo visível em pacientes que usam a mentira (*e.g.*, Tyrer, 1988; Westen, 1997). Outra razão prende-se com a falta de concordância entre os diversos instrumentos, designadamente, entre os questionários de autorrelato e as entrevistas o que remete para a falta de validade de constructo (Ribeiro, 2010).

Apesar de ainda serem insuficientes, alguns instrumentos têm vindo a ser adaptados da população adulta para a população adolescente (Heim & Westen, 2009), nomeadamente: o *Millon Adolescent Clinical Inventory* (MACI; Millon & Davis, 1993) e o *Adolescent Psychopathology Scale* (APS; Reynolds, 1998). No entanto, possuem uma perspetiva

categorial, que se baseia no atual sistema de diagnóstico DSM, em que as perturbações mentais são consideradas condições médicas com fronteira entre o normal e o patológico (Huprich & Bornstein, 2007).

A presença de transtorno de personalidade é definida por uma pontuação que normalmente requer cinco sintomas presentes (Trull & Durrett, 2005). O MACI (Millon & Davis, 1993; Millon et al., 2004) é um instrumento de autorrelato, composto por 160 itens que visam medir as perturbações de personalidade, propostas pelo DSM, em adolescentes entre os 13 e os 19 anos.

O APS (Reynolds, 1998) é, também, uma escala de autorrelato que pode ser aplicado a adolescentes entre os 12 e os 19 anos e mede cinco das dez perturbações de personalidade existentes no DSM-IV: a *borderline*, o evitamento, obsessivo-compulsivo, a paranoide e a esquizotípica. Uma avaliação adequada do funcionamento da personalidade deve abranger um amplo conjunto de variáveis.

Outro instrumento utilizado pelos clínicos são as entrevistas, que devem ser vistas como uma ferramenta que ajuda a avaliar o funcionamento da personalidade e não apenas como um conjunto de sintomas. São úteis para identificar os recursos que os jovens possuem, as dimensões e as funções mentais (Westen, Dutra, & Shedler, 2005). Todavia, os clínicos têm-se mostrado bastante relutantes em elaborar diagnósticos de perturbação de personalidade em crianças e adolescentes. Uma das razões apresentadas é a consciência que os profissionais têm sobre o rótulo que um diagnóstico implica. Uma outra razão prende-se com a possível elaboração de um diagnóstico falhado, o que pode pôr em risco o futuro da criança ou do adolescente (Kernberg, Weiner, & Bardenstein, 2000). No entanto, sabe-se que o diagnóstico e intervenção precoce traz inúmeras vantagens, pois os traços de personalidade em jovens são flexíveis, e como tal, este é um período chave na intervenção (Chanen & McCutcheon, 2013).

Clarkin, Caligor, Stern e Kernberg (2007) operacionalizaram uma entrevista estruturada de organização de personalidade (STIPO), direcionada para adultos e a partir da qual foi desenvolvida uma versão para adolescente (STIPO-A). Ambas avaliam os mesmos domínios: difusão de identidade, qualidade das relações com o objeto, defesas primitivas, *coping* e rigidez, agressividade e valores morais. Apesar dos domínios serem os mesmos, os autores na versão dos adolescentes mudaram a sequência dos itens, simplificaram a linguagem e modificaram o sistema de pontuação. Depois das alterações terem sido realizadas, Fontana e Ammaniti (2010) realizaram um estudo exploratório que visou testar as propriedades psicométricas da entrevista

na população clínica e comunitária. Os autores apesar de satisfeitos com os resultados obtidos tinham como principal objetivo reduzir o tempo da entrevista, uma vez que o (STIPO-A) demorava duas horas e meia para aplicar, o que consideram ser aborrecido para o adolescente.

Ammaniti e colaboradores (2011) após uma análise detalhada sobre os dados recolhidos e impressões clínicas que foram obtendo através da administração da entrevista, decidiram que deixariam cair itens do domínio da identidade e da qualidade da relação com o objeto e construiriam um novo domínio sobre regulação afetiva que não constava na entrevista (STIPO-A). Esta nova versão da entrevista foi designada pelos autores de *Interview of Personality Organization Process in Adolescence* (IPOP-A) que significa entrevista de processos de organização de personalidade na adolescência. Esta alteração surgiu para sublinhar a diferença entre processo de desenvolvimento de personalidade e avaliação de estrutura de personalidade.

O propósito deste trabalho insere-se neste contexto e tem como principal objetivo o estudo da entrevista sobre os processos de organização da personalidade nos adolescentes (IPOP-A).

Sendo a adolescência um período importante no desenvolvimento da personalidade e a sua avaliação particularmente complexa neste período de vida, os clínicos precisam de ferramentas fiáveis e válidas que lhes permitam fazer uma avaliação rigorosa desta população. Desta forma a IPOP-A (Ammaniti et al, 2011) foi criada para ajudar os clínicos a realizar esta tarefa desafiadora. O IPOP-A é uma nova entrevista clínica semiestruturada que avalia os processos de organização da personalidade referentes à teoria do desenvolvimento da personalidade e transtornos de personalidade de Kernberg. Esta entrevista está organizada de acordo com três dimensões: identidade, relação com o objeto e regulação afetiva.

Segundo Erikson (1994), a identidade inclui uma sensação de continuidade ao longo do tempo, em torno de situações, e o reconhecimento dos próprios compromissos de função e pontos de vista de si mesmo perante uma comunidade ampla. A identidade saudável está ligada à capacidade de escolher um caminho apropriado para alcançar a intimidade com o outro e um lugar na sociedade geral. O polo oposto à identidade é confusão de identidade, que Erikson originalmente apelidou de difusão de identidade.

A confusão de identidade pode manifestar-se de várias maneiras: num sentido subjetivo de incoerência; na dificuldade em se comprometer com papéis e escolhas profissionais; e numa tendência para confundir os próprios atributos, sentimentos e desejos com os de outra pessoa em relacionamentos íntimos e, portanto, reexperienciar a perda de identidade pessoal quando um

relacionamento termina. Os problemas no desenvolvimento da identidade podem culminar numa identidade difusa, caracterizada por uma noção do *Eu* incoerente, desarticulada e incompleta, numa identidade bloqueada, caracterizada pela não permissão do período normal por questões sociais, familiares e/ou pessoais e finalmente numa identidade negativa, em que o adolescente seleciona identidades que são indesejáveis para a família e para a comunidade (Wilkinson-Ryan & Westen, 2000).

A adolescência diz respeito ao período de tempo que ocorre depois da infância e antes da fase adulta. De acordo com a teoria psicossocial de Erikson (1994) é no período que ocorre entre os 12 e os 18 anos que o adolescente vai compreender o seu papel no mundo e é neste contexto que vão surgindo momentos de crise. Segundo o autor, o adolescente precisa de segurança frente a todas as transformações que vão surgindo, quer sejam elas físicas e/ou psicológicas. O adolescente encontra essa segurança na identidade, que foi construída pelo ego em todos os estágios que ocorreram anteriormente. Estes estágios não podem ser compreendidos isoladamente, mas sim como um contínuo, porque as fases anteriores irão deixar marcas que vão influenciar a forma como o adolescente vivencia a crise (Erikson, 1994). As resoluções de conflito bem-sucedidas fornecem a base para o sucesso da resolução de crises posteriores, processo que Erikson refere com a epigenética do desdobramento da personalidade. Este processo, diz respeito à capacidade que os jovens têm para resolver a crise de desenvolvimento da identidade e afeta as suas aptidões para enfrentarem novos desafios e oportunidades que irão surgir na idade adulta (Crawford et al., 2004).

Kernberg (1995) defende que a teoria da relação de objetos representa a estrutura integrativa da personalidade. A relação de objeto representa o estudo psicanalítico da origem das relações interpessoais e da origem da estrutura intrapsíquica de onde deriva a fixação, modificação e reativação do passado internalizado nas relações com os outros. A relação de objetos foca-se na internalização das relações interpessoais que contribuem para o funcionamento normal ou patológico do ego e superego.

Segundo Kernberg e colaboradores (2000) a organização da personalidade é representada por funções psicológicas estáveis enquanto, que os transtornos de personalidade dizem respeito às constelações de comportamentos observáveis mal-adaptados que são indicados no DSM.

A definição de regulação afetiva não tem sido uma tarefa fácil, uma vez que deriva do conceito de emoção, o que origina uma falta de consenso, pois a emoção é inerentemente regulada (Izard & Ackerman, 2000). No entanto, é um marcador importante para a avaliação

da personalidade na adolescência, porque se refere à forma como o adolescente vai experienciar internamente a sua vivência e ao modo como se relaciona na sua vida interpessoal com os outros significativos (Weinberg & Klonsky, 2009).

A aplicação do instrumento à população adolescente portuguesa pretende verificar se os resultados obtidos convergem com o objetivo da entrevista, em particular, a capacidade de diferenciar um adolescente com perturbação de personalidade de um adolescente com uma personalidade normativa.

## MÉTODO

### **Delineamento da investigação**

O desenho do estudo é classificado como descritivo, exploratório e comparativo. Pretende-se verificar como se comporta um instrumento adaptado para a população portuguesa, estabelecendo critérios de validade, através da análise de respostas da amostra clínica e da amostra comunitária. O processo de amostragem é não probabilístico e de conveniência, uma vez que os participantes foram selecionados de forma a que se conseguisse facilmente aceder e através do método *snowball*. Deste modo, foram selecionados indivíduos que pudessem recomendar outros para participarem no estudo (Ribeiro, 2010).

A presente investigação é realizada através do método qualitativo, pois entendemos ser o mais adequado para descrever a complexidade dos problemas. Assim, é necessário compreender e classificar os processos vividos nos grupos, para entender as particularidades de cada indivíduo (Diehl, 2004). Desta forma, através do material obtido na entrevista semiestruturada é possível uma compreensão mais implícita a respeito do fenómeno em estudo, neste caso, os processos de organização da personalidade na adolescência.

### **Participantes**

A amostra total é constituída por 44 adolescentes, dos quais 22 correspondem à população clínica e os restantes 22 corresponde à população comunitária. Na Tabela 1 apresentam-se as características da amostra clínica.

Tabela 1

*Caracterização dos participantes da amostra clínica*

Características	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	15	68.2
Masculino	7	31.8
<b>Escalão etário</b>		
Dos 13 aos 15 anos	12	54.5
Dos 16 aos 18 anos	10	45.5
<b>Habilitações literárias</b>		
Ensino básico	14	63.6
Ensino secundário	6	27.3
Ensino profissional	2	9.1
<b>Tipo de família</b>		
Nuclear	8	36.4
Monoparental	8	36.4
Reconstruída	3	13.6
Adoção	1	4.5
Instituição	1	4.5
Outros familiares	1	4.5
<b>Relação amorosa</b>		
Sim	2	9.1
Não	20	90.9
<b>Motivo da consulta</b>		
Queixas depressivas	12	54.5
Alterações de comportamento	9	40.9
Ideação/tentativas de suicídio	6	27.3
Dificuldade de socialização	10	45.5
Rituais obsessivos	4	18.2
Queixas físicas	3	13.6
Alterações de comportamento alimentar	1	4.5
<b>Tipo de encaminhamento</b>		
Iniciativa própria	4	18.2
Conselho de familiar ou amigo	8	36.4
Indicação médica	10	45.5
<b>Tipo de tratamento</b>		
Psicológico	5	22.7
Psiquiátrico	8	36.4
Ambos	9	40.9

Tabela 1

*Caracterização dos participantes da amostra clínica (continuação)*

Características	<i>N</i>	%
<b>Eventos Stressantes</b>		
Doença	6	27.3
Doença Familiar	5	22.7
Divórcio/ Separação dos Pais	11	50.0
Morte dos Pais/ Cuidadores	2	9.1
Adoção	1	4.5
Institucionalização	3	13.6
Maus Tratos	4	18.2
Abandono por um dos pais/ ambos	2	9.1
Abuso Sexual	1	4.5
Dificuldades na dinâmica familiar	5	22.7

A população clínica é composta por adolescentes de ambos os sexos que estão a ser seguidos a nível psiquiátrico e/ou psicológico na Unidade de Pedopsiquiatria (UP) do Hospital Garcia da Orta (HGO). A idade dos participantes varia entre os 13 e 18 anos, sendo a média de 15 anos de idade ( $DP=1.609$ ). Entre os eventos stressantes mais referidos, destacam-se: o divórcio/separação dos pais, a doença do próprio ou de um familiar e as dificuldades na dinâmica familiar. As características da população comunitária são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2

*Caracterização dos participantes da amostra comunitária*

Características	<i>N</i>	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	12	54.5
Masculino	10	45.5
<b>Escalão etário</b>		
Dos 13 aos 15 anos	15	68.2
Dos 16 aos 18 anos	7	31.8
<b>Habilitações literárias</b>		
Ensino básico	15	68.2
Ensino secundário	7	31.8
<b>Tipo de família</b>		
Nuclear	13	59.1
Monoparental	4	18.2
Reconstruída	1	4.5
Outros familiares	2	9.1
Emancipação	2	9.1

Tabela 2

Caracterização dos participantes da amostra comunitária (continuação)

Características	N	%
<b>Relação amorosa</b>		
Sim	6	27.3
Não	16	72.7
<b>Eventos Stressantes</b>		
Doença	3	13.6
Doença Familiar	7	31.8
Divórcio/ Separação dos Pais	6	27.3
Institucionalização	1	4.5
Dificuldades na dinâmica familiar	3	13.6

A população comunitária é composta por adolescentes de ambos os sexos, residentes na região do Algarve, que frequentam o ensino básico e/ou secundário. A idade dos participantes varia entre os 13 e os 18 anos, com uma média de 16 anos de idade ( $DP=1.711$ ). Entre os eventos stressantes referidos pelos participantes, destacam-se: a doença do próprio ou de um familiar, o divórcio/separação dos pais e as dificuldades na dinâmica familiar.

A amostra foi determinada de acordo com os seguintes critérios de exclusão: deficiência mental moderada ou grave, psicoses, alterações graves do comportamento inscritas num funcionamento antissocial, consumo de substâncias como primeiro diagnóstico, descompensação aguda e sintomas neuropsiquiátricos de causa física.

## Procedimento

O presente trabalho insere-se num projeto de investigação que está a decorrer no centro de investigação *William James Research Center* do ISPA-IU em parceria com o Hospital Garcia da Horta. O projeto é designado por PAPA (Psicopatologia e Ajustamento Psicológico). Neste âmbito, foi estabelecido contacto com os autores da IPOP-A (Ammaniti *et al.*, 2013), explicando o objetivo da investigação e solicitando autorização para utilizar a entrevista e respetivo manual de cotação.

Seguidamente foi realizada a tradução da entrevista para língua portuguesa de forma a adequar-se à população do estudo. Após a elaboração do consentimento informado e do questionário sociodemográfico deu-se início à recolha dos dados. O contacto com os participantes resultou de um processo de amostragem não probabilística, de conveniência que ocorreu entre dezembro de 2015 e março de 2016.

A população clínica é constituída por adolescentes que frequentavam as consultas de pedopsiquiatria e/ou psicologia no Hospital Garcia da Horta, pelo que foi solicitada autorização à Comissão de Ética do HGO (Anexo A), sendo a mesma concedida. Após este procedimento a investigadora do centro de investigação iniciou a recolha de dados. A população comunitária contou com jovens que não frequentassem consultas de pedopsiquiatria e/ou psicologia, estes jovens foram indicados através de familiares. Em ambos os casos os jovens menores de 18 anos teriam que ter a autorização dos pais para participarem no estudo.

Os jovens tinham que ter idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, que aceitassem participar de forma voluntária e que autorizassem a gravação em áudio da entrevista para posterior transcrição do material. Obtida a autorização dos pais e dos jovens para participar na investigação tentou-se, sempre que possível, adequar a recolha de dados à disponibilidade física e temporal dos entrevistados. A participação ocorreu num ambiente calmo, silencioso e privado, de maneira a que os jovens estivessem o mais cómodos possível.

A participação do estudo estava dividida em três etapas num único encontro. A primeira etapa consistia na apresentação do consentimento informado, a segunda etapa no preenchimento do questionário sociodemográfico e por último a realização da entrevista. O consentimento informado esclarecia qual o tipo de formato da participação e qual o tempo expetável relativamente à duração do mesmo. Reforçava-se a ideia de que o participante tinha direito a interromper ou desistir a qualquer momento sem existir qualquer dano para o próprio. Garantia-se a confidencialidade bem como o anonimato durante todo o estudo, incluindo a fase de tratamentos de dados. Após o esclarecimento de todas as informações existia sempre oportunidade de clarificar dúvidas que pudessem surgir, bem como a disponibilidade de contactar o investigador, através de e-mail, para possíveis esclarecimentos. Por último, a assinatura do documento realizada tanto pelo participante como pelo responsável do menor. Na segunda etapa, foi solicitado aos adolescentes que preenchessem o questionário sociodemográfico, para a caracterização da amostra, tendo o mesmo uma duração máxima de três minutos. Por fim era realizada a entrevista semiestruturada IPOP-A (Ammaniti et al., 2011) com uma duração aproximada de 50 a 90 minutos, consoante as particularidades de cada sujeito entrevistado.

Após a recolha de dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra. Para assegurar o critério de anonimato dos participantes cada entrevista foi designada por um código numérico. O material foi analisado de acordo com a técnica de tratamento de dados designada por análise

de conteúdo e com base no manual de codificação elaborado pelos seus autores (Ammaniti et al., 2011).

## **Material**

O questionário sociodemográfico (Anexo B) foi elaborado exclusivamente para esta investigação e tem como objetivo obter um conjunto de informações determinantes para a caracterização da amostra. Este instrumento permite identificar o sexo, a idade, as habilitações literárias, a tipologia familiar, a existência ou não de um relacionamento amoroso e os acontecimentos de vida significativos, como sejam: doença do próprio ou de um familiar, divórcio/separação dos pais, morte dos pais/cuidadores, adoção, institucionalização, maus-tratos, abandono, abuso sexual e dificuldades na dinâmica familiar.

A IPOP-A (Ammaniti et al., 2013; Anexo C) corresponde a uma entrevista semiestruturada dirigida a adolescentes (entre os 13 e 21 anos) e apresenta 42 questões. Respeitando os princípios internacionais, a entrevista foi traduzida para a língua portuguesa, de forma independente por profissionais na área da psicologia, a fim de se verificar o nível de concordância. Posteriormente esses mesmos psicólogos realizaram uma retorsão de português para inglês com o objetivo de confirmar a adequabilidade dos temas utilizados em relação à versão original. Após a finalização desta etapa, foi realizado um *cognitive debriefing* com a população à qual o instrumento iria ser aplicado, de modo a avaliar o grau de compreensão das questões por parte dos participantes.

A entrevista está organizada com base em três dimensões da análise de personalidade: Consolidação da identidade, Qualidade das relações de objeto e Regulação afetiva. As questões referentes à dimensão da consolidação da identidade (Q.1-10) remetem para a diferença entre a crise de identidade normal e a difusão de identidade e avalia as questões relacionadas com a consolidação da identidade, a representação de si e de outras pessoas significativas, a autoestima, a integração de mudanças corporais e sexuais, a capacidade de investimento escolar e de lazer, e os objetivos e ambições futuras. As questões referentes à dimensão da qualidade das relações com o objeto (Q.11-28) remetem para a avaliação da qualidade do funcionamento interpessoal com os colegas, os cuidadores e as relações amorosas. Por fim, a regulação afetiva (Q.29-42) está relacionada com a capacidade de identificar, experienciar e modular as experiências afetivas como sejam raiva, vergonha, culpa, entre outros. Para avaliar estas questões foram apresentados acontecimentos do quotidiano, sendo o adolescente questionado

sobre a forma como se sentiria e reagiria face às situações que lhe eram expostas (Ammaniti et al, 2012; Ammaniti et al., 2015).

### **Tratamento de dados**

A fase de tratamento de dados foi realizada pela técnica de análise de conteúdo, segundo o manual de codificação proposto pelos autores (Ammaniti et al, 2011; Anexo D). O manual de codificação divide os adolescentes em 3 faixas etárias *early adolescence* (12-15), *middle adolescence* (16-18) e *late adolescence* (19-21), esta divisão é feita para que se possa atribuir a cotação daquilo que é esperado (ou não) para cada faixa etária. O valor 0 corresponde a aspetos saudáveis, o 1 a dificuldades moderadas, o 2 a dificuldades de elevado risco e o 9 a ausência de resposta.

Existem três grandes dimensões base nesta entrevista: a Consolidação da identidade, a Qualidade das relações com o objeto e a Regulação afetiva. Cada pergunta está inserida na dimensão correspondente, que é composta por várias categorias. A dimensão Consolidação da identidade inclui as seguintes categorias: representação do *Eu*, investimento no estudo, investimento nos *hobbies* e tempos livres e investimento no trabalho (se presente). A dimensão Qualidade das relações com o objeto engloba as categorias referentes a: representações sobre outros fora da família, amigos, relações românticas e relações com os familiares. A dimensão Regulação afetiva é composta apenas pela categoria comportamentos de alto-risco (Langlois, 2004).

Após a transcrição integral das entrevistas os três júris cotaram-nas individualmente de forma a comparar o grau de concordância intersujeitos.

## RESULTADOS

Em primeiro lugar serão apresentadas as propriedades psicométricas da IPOP-A, para garantir o rigor e a robustez das dimensões que avalia, após o que se procederá à análise descritiva e diferencial das variáveis em estudo intra e inter-grupos<sup>1</sup>.

### Indicadores psicométricos

#### Validade

A validade é o grau em que uma escala representa com precisão o constructo que pretende medir, pelo que diz respeito aos resultados e não ao próprio instrumento. O tamanho da amostra não permitiu efetuar uma Análise Fatorial Exploratória, pois segundo Tabachnick e Fidell (2007) este procedimento estatístico apenas pode ser realizado quando o número de sujeitos é pelo menos cinco vezes maior que o número de itens. Neste sentido, as dimensões foram construídas de acordo com o estipulado por Ammaniti e colaboradores (2011): Consolidação da identidade (Q.1-10), Qualidade das relações com o objeto (Q.11-28) e Regulação afetiva (Q.29-42). Importa referir que o item 13 se desdobra em A e B, o item 33 em A, B e C, e o item 34 em A e B.

#### Fiabilidade

A fiabilidade permite avaliar a capacidade do teste para medir o grau de consistência entre os vários itens de um constructo (Marôco, 2014). É um indicador que respeito a um conjunto de correlações múltiplas que permitem identificar os erros de conteúdo e, geralmente, é medido através do coeficiente de *Alpha de Cronbach*.

Os valores obtidos pelas três dimensões são: 0.67 para a Consolidação da identidade, 0.62 para a Qualidade das relações com o objeto e 0.61 para a Regulação afetiva, o que revela uma fraca consistência interna (Pestana & Gageiro, 2008). No entanto, o cálculo dos coeficientes *Alfa If Item Deleted* revelou que a eliminação dos itens 10 e 21, aumenta o valor dos *Alfas de Cronbach* das dimensões às quais pertencem, pelo que os mesmos foram retirados da análise. Observando a Tabela 3, verifica-se que à exceção da dimensão Regulação afetiva os índices de consistência interna se revelam adequados.

---

<sup>1</sup> Os *outputs* referentes ao tratamento estatístico dos dados encontram-se no Anexo E.

Tabela 3

*Índice de consistência interna das dimensões da IPOP-A*

<b>Dimensões</b>	<b>Nº de itens</b>	<b>Alfa de Cronbach</b>
Consolidação da identidade	9	0.69
Qualidade das relações com o objeto	18	0.78
Regulação afetiva	17	0.61

**Sensibilidade**

A sensibilidade permite avaliar o poder discriminativo de um instrumento de avaliação e está relacionada com a variância e amplitude dos resultados. Neste âmbito, foram calculadas as medidas de tendência central e de dispersão (Tabela 4).

Tabela 4

*Medidas de tendência central e de dispersão*

<b>Dimensões</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>DP</b>	<b>CS</b>	<b>CK</b>
Consolidação da identidade	0.49	0.44	0.38	1.72	0.17
Qualidade das relações com o objeto	0.39	0.28	0.28	1.94	-0.16
Regulação afetiva	0.37	0.30	0.23	1.73	-0.56

**Nota:** DP = Desvio-padrão; CS = Coeficiente de Skewness ; CK = Coeficiente de Kurtosis

Para a análise da normalidade recorreremos ao teste de *Kolmogorov-Smirnov*, pois a amostra é superior a 30 sujeitos (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009). Através da análise da Tabela 5 é possível constatar que as dimensões Consolidação da identidade e Qualidade das relações com o objeto não seguem uma distribuição normal, pois apresentam valores de significância inferiores a 0.05 e como tal rejeita-se a hipótese nula ( $H_0$ : Os dados seguem uma distribuição normal).

Tabela 5

*Teste de normalidade*

	<i>Kolmogorov-Smirnov</i>	<i>Sig.</i>
Consolidação da identidade	0.188	<b>0.000*</b>
Qualidade das relações com o objeto	0.172	<b>0.002**</b>
Regulação afetiva	0.132	<b>0.052</b>

**Nota:** N = 44; \* $p < 0.001$ ; \*\* $p < 0.05$

Contudo, como a amostra é superior a 30, pode invocar-se o Teorema do limite central e dividir o valor do coeficiente de *Skewness* pelo *Std. Error of Skewness* e o valor do coeficiente de *Kurtosis* pelo *Std. Error of Kurtosis*, se ambos os resultados estiverem entre -1.96 e 1.96 a

distribuição é considerada aproximadamente normal (Tabela 6). Observando a Tabela 5, verificamos que os valores de assimetria e curtose se encontram dentro dos intervalos de referência.

Tabela 6.

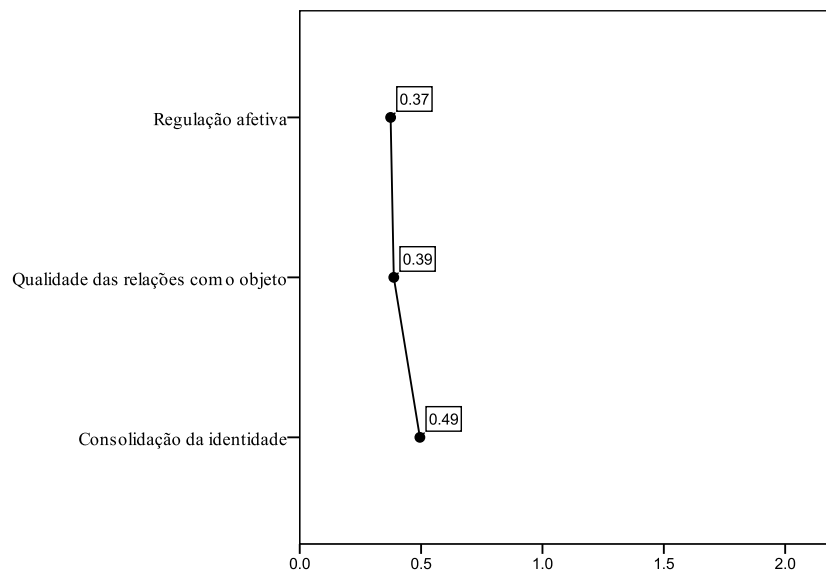
*Intervalos de referência de assimetria e curtose*

] -∞ ; -1,96 [	[ -1,96 ; + 1,96 ]	] 1,96 ; + ∞ [
Assimetria negativa	Simétrica	Assimetria positiva
Distribuição platicúrtica	Mesocúrtica	Distribuição leptocúrtica

### Análise descritiva e diferencial

Através da Figura 1, podemos verificar que a Consolidação da identidade é a dimensão da IPOP-A que apresenta valores mais elevados, o que revela que é a que se encontra mais comprometida, pois os valores oscilam entre 0 = Aspectos saudáveis e 2 = Dificuldades de elevado risco. É importante salientar que estes valores dizem respeito à totalidade da amostra (Grupo clínico e Grupo comunitário).

*Figura 1. Perfil de médias*



Pretende-se com este estudo verificar se a IPOP-A tem capacidade para diferenciar um adolescente com perturbação de personalidade de um adolescente com uma personalidade normativa, no que diz respeito à Consolidação da identidade, Qualidade das relações com o objeto e Regulação afetiva.

Antes de prosseguir com a análise de comparação de médias, é necessário verificar o pressuposto da homogeneidade variâncias, para selecionar o tipo de testes mais apropriados para os dados em estudo. Deste modo, procedeu-se à realização do teste de *Levene* que revelou não existirem problemas de homocedasticidade nas três dimensões avaliadas [Consolidação da identidade:  $F_{(1, 42)} = 1.605$ ,  $p = 0.212$ ; Qualidade das relações com o objeto:  $F_{(1, 42)} = 11.463$ ,  $p = 0.062$ ; Regulação afetiva:  $F_{(1, 42)} = 0.028$ ,  $p = 0.868$ ].

Após a verificação de todos os pressupostos, realizou-se uma comparação inter e intra grupos, recorrendo-se para o efeito a testes paramétricos de diferenças de médias. Assim, num primeiro momento são comparadas as dimensões da IPOP-A entre o Grupo clínico e o Grupo comunitário e posteriormente a comparação das mesmas em função do sexo, idade, habilitações literárias e tipo de família dentro de cada grupo. A desigualdade do tamanho das categorias nas variáveis referentes às relações amorosas e eventos stressantes não permitiu que as mesmas entrassem na análise.

Os resultados obtidos através do teste *t-student* para amostras independentes revelam a existência de diferenças estatisticamente significativas em todas as dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os adolescentes pertencem [Consolidação da identidade:  $t_{(42)} = 4.322$ ,  $p < 0.001$ ; Qualidade das relações com o objeto:  $t_{(42)} = 2.941$ ,  $p = 0.005$ ; Regulação afetiva:  $t_{(42)} = 2.288$ ,  $p = 0.027$ ], sendo os resultados médios dos adolescentes pertencentes ao Grupo clínico superiores aos dos adolescentes pertencentes ao Grupo comunitário (Tabela 7).

Tabela 7

*Dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os adolescentes pertencem*

	Grupo clínico		Grupo comunitário		<i>t-test</i>	<i>Sig.</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
Consolidação da identidade	0.70	0.42	0.28	0.18	4.322	<b>0.000**</b>
Qualidade das relações com o objeto	0.50	0.29	0.27	0.22	2.941	<b>0.005*</b>
Regulação afetiva	0.45	0.23	0.29	0.21	2.288	<b>0.027*</b>

**Nota:** *M* = Média; *DP* = Desvio-padrão; \* $p < 0.05$ ; \*\* $p < 0.00$

Procurou-se, ainda verificar se o número de eventos stressantes difere em função do grupo de pertença dos adolescentes, tendo-se constatado que 17 sujeitos nunca experienciou um acontecimento causador de *stress*. A Tabela 8, demonstra que os jovens pertencentes ao Grupo clínico apresentam um maior número de eventos stressantes que os jovens do Grupo comunitário, sendo o acontecimento mais referido o que diz respeito ao Divórcio/separação dos pais.

Tabela 8

*Eventos stressantes em função do grupo a que os adolescentes pertencem*

Eventos	Grupo clínico	Grupo comunitário	Total
Doença do próprio	6	3	9
Doença de familiar	5	7	12
Divórcio/separação dos pais	11	6	17
Morte dos pais/cuidadores	2	0	2
Adoção	1	0	1
Institucionalização	3	1	4
Maus-tratos	4	0	4
Abandono por um ou ambos os progenitores	2	0	2
Abuso sexual	1	0	1
Dificuldades na dinâmica familiar	5	3	8
	15	12	27

Perante estes resultados, pretendeu-se averiguar se existiam diferenças significativas ao combinar o grupo a que os adolescentes pertencem e as variáveis sociodemográficas, nomeadamente: o sexo, a idade, as habilitações literárias e o tipo de família.

Os resultados obtidos permitem verificar que não existem diferenças significativas no Grupo comunitário em função do sexo (Tabela 10), da idade (Tabela 11) e das habilitações literárias (Tabela 12). A análise dos dados permite, ainda, concluir que são os adolescentes do sexo feminino; os que têm idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos; e os que possuem habilitações literárias ao nível do Ensino secundário que apresentam valores mais elevados nas dimensões Consolidação da identidade e Qualidade das relações com o objeto. Por outro lado, são os adolescentes do sexo masculino; os que têm idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos; e os que frequentam o ensino básico que apresentam valores médios superiores na dimensão Regulação afetiva.

No que ao Grupo clínico diz respeito, verificou-se que existem diferenças significativas na dimensão Qualidade das relações com o objeto, em função do sexo (Tabela 10), cujo *p-value* do teste é inferior a 0.10 [ $t_{(20)} = 1.785$ ,  $p = 0.089$ ], sendo os valores mais elevados pertencentes às raparigas.

Relativamente às habilitações literárias, tornou-se necessário agrupar a categoria Ensino secundário e Ensino profissional para equilibrar o tamanho das categorias. Observando a Tabela 12, verifica-se que não existem diferenças significativas em nenhuma das dimensões em estudo em função desta variável, apesar do Grupo clínico apresentar valores mais elevados que o Grupo comunitário.

No que à idade diz respeito também não se verificaram diferenças significativas (Tabela 11), apesar de serem os adolescentes com idades compreendidas entre os 13 e os 15 que apresentam resultados médios mais elevados em todas as dimensões.

A desigualdade do tamanho da amostra em cada categoria referente ao tipo de família forçou alguns ajustamentos, tendo-se obtido os resultados apresentados na Tabela 9.

Tabela 9

*Tipo de família*

<b>Tipo de família</b>	<b>N</b>
Nuclear	13
Monoparental	4
Outro	5

Os resultados obtidos, no Grupo comunitário, demonstram a existência de diferenças significativas na Qualidade das relações com o objeto em função do tipo de família [ $F_{(2,19)} = 5.423, p = 0.014$ ]. Uma análise *post-hoc* revelou que essas diferenças ocorrem entre a família do tipo Nuclear e o tipo Monoparental.

Relativamente ao Grupo clínico não se verificaram diferenças significativas em função do tipo de família. Todavia, os adolescentes cujas famílias não são do tipo nuclear, nem monoparental apresentam resultados médios mais elevados em todas as dimensões (Tabela 13).

Os resultados obtidos sugerem que a versão portuguesa da IPOP-A apresenta bons resultados no que diz respeito à consistência interna e pode ser considerado um instrumento válido para diferenciar um adolescente com perturbação de personalidade de um adolescente com uma personalidade normativa.

Tabela 10

Comparação de médias das dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os adolescentes pertencem e do sexo

	Grupo clínico						Grupo comunitário					
	Feminino		Masculino		<i>t-test</i>	<i>Sig.</i>	Feminino		Masculino		<i>t-test</i>	<i>Sig.</i>
	Média	<i>DP</i>	Média	<i>DP</i>			Média	<i>DP</i>	Média	<i>DP</i>		
Consolidação da identidade	0.73	0.47	0.65	0.31	0.417	0.681	0.28	0.16	0.27	0.20	0.117	0.908
Qualidade das relações com o objeto	0.57	0.32	0.34	0.15	1.785	<b>0.089*</b>	0.29	0.26	0.24	0.17	0.447	0.660
Regulação afetiva	0.47	0.22	0.39	0.27	0.770	0.450	0.27	0.19	0.32	0.25	-0.528	0.604

Nota: *DP* = Desvio-padrão; \**p* < 0.10

Tabela 11

Comparação de médias das dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os adolescentes pertencem e da idade

	Grupo clínico						Grupo comunitário					
	13 a 15 anos		16 a 18 anos		<i>t-test</i>	<i>Sig.</i>	13 a 15 anos		16 a 18 anos		<i>t-test</i>	<i>Sig.</i>
	Média	<i>DP</i>	Média	<i>DP</i>			Média	<i>DP</i>	Média	<i>DP</i>		
Consolidação da identidade	0.79	0.39	0.60	0.45	1.087	0.290	0.25	0.18	0.32	0.17	-0.931	0.363
Qualidade das relações com o objeto	0.51	0.30	0.49	0.29	0.140	0.890	0.20	0.13	0.34	0.28	-1.488	0.152
Regulação afetiva	0.47	0.27	0.42	0.20	0.555	0.585	0.30	0.25	0.28	0.15	0.303	0.765

Nota: *DP* = Desvio-padrão

Tabela 12

Comparação de médias das dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os adolescentes pertencem e das habilitações literárias

	Grupo clínico						Grupo comunitário					
	Ensino básico		Ensino secundário		<i>t-test</i>	<i>Sig.</i>	Ensino básico		Ensino secundário		<i>t-test</i>	<i>Sig.</i>
	Média	<i>DP</i>	Média	<i>DP</i>			Média	<i>DP</i>	Média	<i>DP</i>		
Consolidação da identidade	0.78	0.36	0.56	0.50	1.162	0.259	0.28	0.18	0.28	0.17	-0.050	0.961
Qualidade das relações com o objeto	0.53	0.29	0.44	0.29	0.678	0.506	0.23	0.15	0.35	0.33	-1.176	0.253
Regulação afetiva	0.47	0.25	0.41	0.21	0.532	0.600	0.31	0.24	0.26	0.14	0.505	0.619

Nota: *DP* = Desvio-padrão; \**p* < 0.10

Tabela 13

Dimensões da IPOP-A em função do grupo a que os participantes pertencem e o tipo de família

	Grupo clínico								Grupo comunitário							
	Nuclear		Monoparental		Outro		<i>F</i>	<i>Sig.</i>	Nuclear		Monoparental		Outro		<i>F</i>	<i>Sig.</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>			<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
Consolidação da identidade	0.30	0.18	0.27	0.26	0.22	0.11	0.383	0.687	0.59	0.41	0.70	0.40	0.85	0.49	0.596	0.561
Qualidade das relações com o objeto	0.22	0.12	0.54	0.35	0.17	0.15	5.423	<b>0.014*</b>	0.36	0.29	0.51	0.30	0.67	0.20	2.165	0.142
Regulação afetiva	0.29	0.25	0.36	0.14	0.23	0.16	0.345	0.713	0.38	0.16	0.40	0.19	0.60	0.32	1.806	0.191

Nota: *M* = Média; *DP* = Desvio-padrão

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A adolescência é a idade da mudança, pelo que compreender este período transitório e descrever as linhas de força em torno das quais esta desordem psíquica e corporal se irá organizar pouco a pouco, constitui um trabalho árduo e delicado (Cerqueira-Santos, Neto, & Koller, 2014).

Numa tentativa de analisar o processo em curso, o psicólogo clínico pode adotar um modelo de compreensão que dê um sentido a estes múltiplos comportamentos, mas é então confrontado com o risco de formalismo e de teorização artificial que inclui o conjunto dos “sintomas” que qualquer adolescente pode apresentar (Conduct Problems Prevention Research Group, 2010).

Sendo a adolescência um período que se caracteriza por ser emocionalmente turbulento e marcado por (re)significados que irão definir as características mais fixas e estáveis da personalidade, as definições do *self* passam a ser mais abstratas, as relações tornam-se mais flexíveis, as amizades adaptáveis e mutáveis e a interação com os pais, por vezes, algo conflituosa. Perante o exposto, verifica-se que o diagnóstico de uma perturbação de personalidade na adolescência é algo controverso (Papalia & Feldman, 2013).

De um modo geral, a resistência a fazer o diagnóstico de uma perturbação de personalidade decorre da dificuldade de distinguir entre o que são sintomas/sinais de alerta de uma perturbação de personalidade e aquilo que poderá ser o comportamento típico de um adolescente, com todas as oscilações próprias. Além disso, como a personalidade do jovem, ainda, se encontra em desenvolvimento, o diagnóstico pode tornar-se estigmatizante (Buica et al., 2015).

Para agravar esta situação, os instrumentos de diagnóstico de perturbação de personalidade, ainda, são predominantemente moldados à população adulta, o que constitui uma lacuna nesta área, o que se reflete também no reduzido número de estudos na população mais jovem.

O propósito deste trabalho insere-se nesta problemática e teve como principal objetivo avaliar se a versão portuguesa da IPOP-A (Ammaniti et al., 2011) se revela uma ferramenta válida e fiável para diferenciar um adolescente com perturbação de personalidade de um adolescente com uma personalidade normativa.

A análise dos dados revelou que as três dimensões que compõem o instrumento: Consolidação da identidade, Qualidade das relações com o objeto e Regulação afetiva seguem uma distribuição aproximadamente normal e apresentam uma consistência interna satisfatória.

No sentido de avaliar a validade discriminante, foram recolhidos dados de duas populações distintas: clínica e comunitária, ambas com 22 adolescentes. Os resultados obtidos revelam que a Consolidação da identidade é a dimensão da IPOP-A que apresenta valores médios mais elevados, o que sugere que independentemente do grupo a que os adolescentes pertencem esta é a dimensão que se encontra mais comprometida.

Segundo Erickson (1994) a identidade é uma conceção de si mesmo, composta por valores e crenças com as quais o indivíduo se encontra solidamente comprometido. Neste sentido, a sua formação e, conseqüente, consolidação recebe influências de fatores intrapessoais (capacidades inatas do indivíduo), fatores interpessoais (identificação com outras pessoas) e de fatores culturais (valores sociais a que uma pessoa está exposta, tanto globais quanto comunitários).

Face a esta situação, a primeira preocupação do psicólogo clínico centra-se, antes de mais, em identificar o funcionamento psicopatológico do adolescente e avaliar a qualidade das suas interações familiares. Segundo Doorn, Branje e Meeus (2008) quando ambos os progenitores estão regularmente presentes, a situação matrimonial do casal nem sempre é um fator de diferenciação pertinente.

No entanto, o clima familiar e sobretudo a qualidade do contacto com os pais são fatores significativos que diferenciam os adolescentes com ou sem problemas. Estes resultados são semelhantes aos encontrados no nosso estudo, pois o divórcio/separação dos pais foi o evento stressante mais referido pelos adolescentes de ambos os grupos.

Szabó (2015) acrescenta que a existência de uma relação hostil parece preferível à indiferença do pai. A total ausência de um dos progenitores, principalmente quando se trata do pai – a situação mais frequente – constitui sempre um fator de risco importante, o que também vai ao encontro dos resultados obtidos nesta investigação, que revela que os adolescentes pertencentes ao Grupo clínico mencionam mais vezes este facto, como sendo um evento stressante do que os adolescentes que fazem parte do Grupo comunitário.

Foi, ainda possível constatar que apesar de não existirem diferenças significativas nas dimensões Consolidação da identidade e Qualidade das relações com o objeto, entre os

participantes do Grupo comunitário, os valores médios mais elevados pertencem aos adolescentes com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos; aos que possuem habilitações literárias ao nível do Ensino secundário; e aos que são do sexo feminino. Resultados diferentes foram encontrados que se refere à Regulação afetiva, pois são os adolescentes entre os 13 e os 15 anos de idade, os que são do sexo masculino e os que frequentam o Ensino básico que revelam valores médios mais elevados.

Segundo Huppert (2004) os fatores sociais, nomeadamente o relacionamento com os pais, amigos, professores e a inserção na própria comunidade, têm maior efeito na saúde mental do que os fatores demográficos, pois são determinantes para o bem-estar do indivíduo e funcionam como um amortecedor em relação aos eventos stressantes. Contudo, não se sabe exatamente de que forma o envolvimento com a família, com os amigos e com a vida da escola se podem transformar em fatores protetores ou em fatores de risco, pois em diferentes situações e com um impacto diferente, os mesmo podem passar de um papel de risco a um papel de proteção (Leal, 2006).

Relativamente ao Grupo clínico constatou-se que à semelhança do Grupo comunitário, são as raparigas que apresentam valores médios superiores no que diz respeito à Qualidade das relações com o objeto, sendo estas diferenças estatisticamente significativas. Estes resultados ao encontro dos obtidos por Rose e Rudolph (2006), segundo os quais, existem diferenças significativas em função do género no que diz respeito ao conteúdo e à estrutura dos relacionamentos sociais que os adolescentes estabelecem com os seus pares. As raparigas, geralmente, são mais sociáveis e envolvem-se em mais atividades de participação e cooperação, além de terem maior tendência para procurar apoio emocional e instrumental e ter níveis mais elevados de intimidade, proximidade, afeto, validação e segurança nas suas amizades. Por outro lado, os rapazes são mais propensos a envolverem-se em atividades mais competitivas.

McDougall e Hymel (2007) acrescentam que estas diferenças são mais consistentes na adolescência e derivam da importância que as raparigas atribuem ao estabelecimento de relações íntimas. Neste sentido, Demir e Orthel (2011) concluem que as relações de amizade das raparigas são de maior qualidade do que as dos rapazes, pois existe mais companheirismo, ajuda e confiança e menos conflitos. Os autores mencionam, ainda, que o aparecimento e a prevalência de muitos comportamentos patológicos estão fortemente correlacionados com a existência e, sobretudo, com a qualidade das relações com os pares.

Ao analisarmos as habilitações literárias foi possível verificar que não existem diferenças significativas em nenhuma das dimensões. No entanto, Fleming, Catalano, Mazza, Brown, Haggerty e Harachi (2008) referem que existe uma forte correlação entre a continuação da escolaridade e a existência de dificuldades na adolescência, estando alguns destes problemas correlacionados com a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Por sua vez, Hill, Duggan e Lapsley (2012) sugerem que os alunos dos cursos profissionais têm maior tendência para desenvolver comportamentos de risco (*e.g.*, consumo de álcool e drogas, lutas) e possuem mais problemas de saúde apesar de se apresentarem com menos frequência nas consultas médicas e de psicologia.

Um estudo desenvolvido por Matos e Carvalhosa (2006) sobre saúde e estilo de vida revelou que os comportamentos positivos de saúde e bem-estar, em geral, decrescem com a idade, sendo os rapazes mais novos que têm melhor perceção de saúde e os que referem, mais frequentemente, que a vida lhes corre bem. Por outro lado, Fernandes, Vieira, Puga e Barrisco (2006) defendem que a frequência de consultas médicas é maior quanto mais elevado é o grupo etário.

Com o objetivo de comparar grupos de jovens com e sem problemas, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, Choquet e colaboradores (Marcelli & Braconnier, 2013) desenvolveram um estudo longitudinal que pretendeu analisar as suas relações familiares, acontecimentos de vida, interesses, ocupações, queixas somáticas, estado afetivo, perceção do corpo, perturbações de comportamento (*e.g.*, violência, lutas, roubo), consumo de substâncias e qualidade da escolarização. A comparação e agrupamento dos resultados permitiu definir três grupos de adolescentes em função dos problemas que apresentavam: (1) grupo sem problemas aparentes; (2) grupo intermédio; (3) e grupo com problemas múltiplos. Os dados foram recolhidos em três momentos: aos 14, 17 e 18 anos.

Os resultados revelaram que 26% dos jovens (32% rapazes e 19% raparigas) não apresentaram nenhuma perturbação. De uma forma geral, estes jovens têm uma opinião bastante positiva sobre os seus pais e estão satisfeitos com a vida familiar, sentem-se bem consigo próprios, gostam de sair, mas têm poucos excessos. Neste grupo o aparecimento de problemas parece estar relacionado com a sensação de fadiga, degradação do clima familiar e dificuldade em organizar a sua vida, sendo os acontecimentos de vida mais stressantes e frequentes os que dizem respeito a doença do próprio ou dos pais, hospitalização de um

parente e divórcio ou separação parental, o que demonstra claramente a vulnerabilidade do adolescente face ao ambiente familiar.

O grupo intermédio representa a maioria dos adolescentes (63%: 60% rapazes e 65% raparigas) e é constituído por jovens que apresentam entre um e três problemas.<sup>2</sup> A frequência destas manifestações reflete a necessidade de acompanhamento psicológico nesta faixa etária, de forma a evitar uma descompensação patológica significativa.

O grupo com problemas múltiplos, representa 10% dos jovens (6% rapazes e 14% raparigas) e acumulam pelo menos quatro problemas<sup>1</sup>. Os adolescentes deste grupo percecionam a sua vida familiar como penosa e tensa. Os pais são descritos tanto como invasores como indiferentes, mas sempre referidos como pouco compreensivos, o que por vezes os leva a cometer excessos. Queixam-se, também, de afetos de tristeza e mal-estar, pelo que estão com mais frequência em grupos com um sobre investimento da vida relacional extrafamiliar nas suas saídas. Neste grupo, verificou-se ainda, que ao longo dos sucessivos inquéritos, ocorreram algumas melhorias, nomeadamente nos adolescentes com uma família de nível sociocultural favorável e que consultaram várias vezes o psicólogo.

Perante o exposto, é essencial fomentar o desenvolvimento de estudos que identifiquem de forma clara e objetiva a interação do adolescente com o seu meio ambiente e toda a dinâmica subjacente, pois só assim é possível intervir adequadamente tanto ao nível da prevenção primária, como secundária (Carvalho et al., 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A perturbação de personalidade é um padrão estável de experiência interna e de comportamento que se afasta marcadamente do esperado para o indivíduo numa dada cultura; é global, inflexível e principia na adolescência ou no início da idade adulta, sendo estável ao longo do tempo e originando sofrimento ou incapacidade (DSM-V; APA, 2014). No caso dos adolescentes torna-se difícil de diagnosticar, pois nesta fase a mente do jovem procura constantemente a liberdade, o êxito, a aprovação dos outros, o reconhecimento e a

---

<sup>2</sup> Comportamentos problemáticos: consumo regular de álcool, bebedeiras múltiplas, tabaco em grande quantidade, experiência de uma droga ilícita, discussões/lutas frequentes; perturbações psicossomáticas e do humor: pesadelos frequentes, perturbações do sono, dores de cabeça, vontade de vomitar, choro frequente, ideias depressivas e elevados níveis de nervosismo.

prática de um novo modo de vida, configurando a iniciação de novos hábitos, atividades e valores que conduzem à integração e à adaptação na sociedade. Deste modo, surge o desejo de correr riscos e imitar algo que os cativa fortemente, como forma de afirmação e de reagir ao sentimento de inferioridade em relação ao adulto, o que por vezes, pode ser confundido com sintomas patológicos (Cole & Cole, 2003).

No entanto, a adolescência é um tempo de crescimento que se caracteriza por profundas mudanças físicas, emocionais e sociais, cujo efeito se reflete nas relações com eles próprios, com os seus amigos, as suas famílias e com a sociedade em geral. (Cerqueira-Santos et al., 2014).

É na adolescência que os indivíduos constroem a sua identidade, de acordo com o que são no presente e desejam vir a ser no futuro, de forma a garantir um vínculo com a sociedade em que vivem. Esta fase é, ainda, caracterizada pela qualidade das relações com o objeto, que remete para a qualidade do relacionamento com a família, os amigos e a interação com o meio em que os jovens se encontram inseridos (*e.g.*, escola, instituições culturais, sociedade). Importa, também, referir a regulação afetiva que diz respeito à capacidade de identificar e vivenciar experiências afetivas (*e.g.*, fúria, vergonha, culpa, afeto, amizade) (Rodríguez & Damásio, 2014).

Estas três dimensões são a base da IPOP-A, uma entrevista semiestruturada desenvolvida por Ammaniti e colaboradores (2012), que visa avaliar a personalidade dos adolescentes e cuja versão portuguesa revela adequadas características psicométricas, pelo que pode ser considerada uma ferramenta válida para diferenciar os adolescentes com perturbação de personalidade dos adolescentes com uma personalidade normativa.

Como limitações do presente estudo reportamos o facto de não ter sido analisado o bem-estar e a qualidade de vida dos adolescentes em estudo e a sua correlação com as três dimensões da IPOP-A. Outra limitação prende-se com a dimensão da entrevista e à morosidade da sua aplicação (entre 50 a 90 minutos) o que, por vezes, levou à saturação e insatisfação por parte dos participantes. Também é de sublinhar que a população do Grupo clínico é proveniente de Lisboa e a do Grupo comunitário da região do Algarve, o que transporta consigo o inconveniente de serem ambientes culturais distintos.

Reconhecendo que este estudo não permite tirar conclusões ou dar respostas definitivas, consideramos, que poderá dar algum contributo a esta reflexão em torno da validação da IPOP-A para a população (adolescente) portuguesa.

## REFERÊNCIAS

- Al-Dajani, N., Gralnick, T., & Bagby, R. (2016). A psychometric review of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): current status and future directions. *Journal of personality assessment*, 98(1), 62-81. doi: 10.1080/00223891.2015.1107572
- American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. Washington, DC: APA.
- American Psychiatric Association (2014). *DSM-5 Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais*. Lisboa, Climepsi Editores.
- Ammaniti, M., Fontana, A. & Nicolais, G. (2015). Borderline Personality Disorder in Adolescence Through the Lens of the Interview of Personality Organization Processes in Adolescence (IPOP-A): *Clinical Use and Implications*. *Journal of Infant, Child, and Adolescence Psychotherapy*, 14(1), 82-97. doi: 10.1080/15289168.2015.1003722
- Ammaniti, M., Fontana, A., Clarkin, A., Nicolais, G. & Kernberg, O. (2012). Assessment of Adolescent Personality Disorders Through the Interview of Personality Organization Processes in Adolescence (IPOP-A): Clinical and Theoretical Implications. *Adolescent Psychiatry*, 2(1), 36-45. doi: 10.2174/2210676611202010036
- Ammaniti, M., Fontana, A., Kernberg, O., Clarkin, J. & Clarkin, A. (2011). *Interview of Personality Organization Processes in Adolescence (IPOP-A)*: Rome: Department of Dynamic and Clinical Psychology & New York: Personality Disorder Institute, Weill Medical College. Unpublished Manuscript.
- Buica, A., Mihai, G., Tocaci, G., & Rad, F. (2015). Constancy of personality disorders in adolescents. *Romanian Journal of Child & Adolescent Psychiatry*, 3(1), 23-27.
- Carvalho, I., Pereira, I., Zaragoza, P., Ramos, V., & Pires, P. (2013). Intervenção psicoterapêutica em grupo de adolescentes. *Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria*, 35(2), 91-104.
- Cerqueira-Santos, E., Neto, O., & Koller, S. (2014). Adolescentes e Adolescências. In L. Habigzang, E. Diniz, & S. Koller (Eds.), *Trabalhando com adolescentes: Teoria e intervenção psicológica*. (pp. 17-29). Porto Alegre: Artmed.

- Chanen, A., & McCutcheon, L. (2013). Prevention and early intervention for borderline personality disorder: current status and recent evidence. *The British Journal of Psychiatry*, 202(54), 24-29. doi:10.1192/bjp.bp.112.119180
- Clarkin, J., Caligor, E., Stern, B., & Kernberg, O. (2007). *Structured Interview of Personality Organization (STIPO)*. New York: Weill Cornell Medical College.
- Cole, M., & Cole, S. (2003). *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Porto Alegre: Artmed.
- Conduct Problems Prevention Research Group (2010). The difficulty of maintaining positive intervention effects: a look at disruptive behavior, deviant peer relations, and social skills during the middle school years. *Journal of Early Adolescence*, 30(4), 593-624. doi:10.1177/0272431609340513
- Crawford, T., Choen, P., Johnson, J., Sneed, J., & Brook, J. (2004). The course and psychosocial correlates of personality disorder symptoms in adolescence: Erikson's developmental theory revisited. *Journal of Youth and Adolescence*, 33(5), 373-387. doi:10.1023/B:JOYO.0000037631.87018.9d
- Demir, M., & Orthel, H. (2011). Friendship, real-ideal discrepancies, and well-being: Gender differences in college students. *The Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied*, 145(3), 173-193. doi: 10.1080/00223980.2010.548413
- Diehl, A. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall.
- Doorn, M., Branje, S., & Meeus, W. (2008). Conflict resolution in parent adolescent relationships and adolescent delinquency. *Journal of Early Adolescence*, 28(4), 503-527. doi: 10.1177/0272431608317608
- Erikson, E. (1994). *Identity: youth and crisis*. New York: W. W. Norton & Company.
- Fernandes, A., Vieira, J., Puga, P., & Barrisco, S. (2006). *A condição juvenil portuguesa na viragem do milénio: um retrato longitudinal através de fontes estatísticas oficiais: 1990-2005*. Lisboa: Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto.
- Fleming, C., Catalano, R., Mazza, J., Brown, E., Haggerty, K., & Harachi, T. (2008). After-school activities, misbehavior in school, and delinquency from the end of elementary school through the beginning of high school. *Journal of Early Adolescence*, 28(2), 277-303. doi: 0.1177/0272431607313589

- Fontana, A., & Ammaniti, M. (2010). *Adolescent STIPO: psychometric properties, convergent validity and comparison with normal adolescents*. White Plains, US: Weill Medical College of Cornell and Columbia University.
- Hair, J., Black, W., Babin, B., Anderson, R., & Tatham, R. (2006). *Multivariate data analysis*. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall.
- Haslam, N. (2003). Categorical versus dimensional models of mental disorder: the taximetric evidence. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 37(6), 696-704. doi: 10.1080/j.1440-1614.2003.01258.x
- Heim, A., & Westen, D. (2009). Theories of personality and personality disorders. In J. Oldham, A. Skodol, & D. Bender (Eds.), *Essentials of personality disorders* (pp. 13-35). Washington: American Psychiatric Publishing.
- Hill, P., Duggan, P., & Lapsley, D. (2012). Subjective invulnerability, risk behavior, and adjustment in early adolescence. *Journal of Early Adolescence*, 32(4), 489-501. doi: 10.1177/0272431611400304
- Huppert, F. (2004). A population approach to positive psychology: the potential for population interventions to promote well-being and prevent disorder. In A. Linley, & S. Joseph (Eds.), *Positive psychology in practice* (pp. 693-709). New Jersey: John Wiley & Sons.
- Huprich, S., & Bornstein, R. (2007). An overview of issues related to categorical and dimensional models of personality disorder assessment. *Journal of Personality Assessment*, 89(1), 3-15. doi: 10.1080/00223890701356854
- Izard, C., & Ackerman, B. (2000). Motivational, organizational, and regulatory functions of discrete emotions. In M. Lewis & J. Haviland-Jones (Eds.), *Handbook of emotions* (pp. 253-264). New York: Guilford Press.
- Johnson, J., Cohen, P., Chen, H., Kasen, S., & Brook, J. (2006). Parenting behaviors associated with risk for offspring personality disorder during adulthood. *Archives of General Psychiatry*, 63(5), 579-587. doi: 10.1001/archpsyc.63.5.579
- Kernberg, O. (1995) *Transtornos graves de personalidade: estratégias psicoterapêuticas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Kernberg, P., Weiner, A., & Bardenstein, K. (2000). *Personality disorders in children and adolescence*. New York: Basic Books.

- Kessler, R., Berglund, P., Demler, O., Jin, R., Merikangas, K., & Walters, E. (2005). Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of DSM-IV disorders in the national comorbidity survey replication. *Archives of General Psychiatry*, 62(6), 593-602. doi: 10.1001/archpsyc.62.6.617
- Langlois, J. (2004). Emotion and emotion regulation: from another perspective. *Child Development*, 75(2), 315-316. doi: 10.1111/j.1467-8624.2004.00672.x
- Leal, I. (2006). *Perspectivas em psicologia da saúde*. Coimbra: Editora Quarteto.
- Livesley, W. (2007). A framework for integrating dimensional and categorical classifications of personality disorder. *Journal of personality disorders*, 21(2), 199. doi: 10.1521/pedi.2007.21.2.199
- Maffei, C., Fossati, A., Agostoni, I., Barraco, A., Bagnato, M., Deborah, D., ... Petrachi M. (1997). Interrater reliability and internal consistency of the structured clinical interview for DSM-IV axis II personality disorders (SCID-II). *Journal of Personality Disorders*, 11(3), 279-284. doi: 10.1521/pedi.1997.11.3.279
- Marbach, J., Lages, C., & Nunan, D. (2016). Who are you and what do you value? Investigating the role of personality traits and customer-perceived value in online customer engagement. *Journal of Marketing Management*, 32(5-6), 502-525. doi: 10.1080/0267257X.2015.1128472
- Marcelli, D., & Braconnier, A. (2013). *Adolescence et psychopathologie*. Paris: Masson.
- Marôco, J. (2014). *Análise estatística com o SPSS Statistics*. Pero Pinheiro: Report Number.
- Matos, M., & Carvalhosa, F. (2006). *Indicadores de saúde dos adolescentes portugueses*. Lisboa: Aventura Social.
- McDougall, P., & Hymel, S. (2007). Same-gender versus cross-gender friendship conceptions. *Merrill-Palmer Quarterly*, 53(3), 347-380. doi: 10.1353/mpq.2007.0018
- Millon, T., & Davis, R. (1993). The Millon Adolescent Personality Inventory and the Millon Adolescent Clinical Inventory. *Journal of Counseling and Development*, 71(5), 570-570. doi: 10.1002/j.1556-6676.1993.tb02244.x
- Millon, T., Grossman, S., Millon, C., Meagher, S., Rammath, R. (2004). *Personality Disorder in Modern Life*. New Jersey: John Wiley & Sons.

- Pais-Ribeiro, J. (2010). *Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde*. Porto: Legis Editora.
- Papalia, D., & Feldman, R. (2013). *Desenvolvimento humano*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2008), *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*. Lisboa: Sílabo.
- Reynolds, W. (1998). *Adolescent psychopathology scale: psychometric and technical manual*. Lutz, FL: Psychological Assessment Resources.
- Ribeiro, L. (2010). Limitações na avaliação de perturbação de personalidade: aspetos conceptuais e metodológicos. *Análise Psicológica*, 4(28), 651-663.
- Rodríguez, S., & Damásio, B. (2014). Desenvolvimento da identidade e do sentido de vida na adolescência. In L. Habigzang, E. Diniz, & S. Koller (Eds.), *Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica* (pp. 30-53). Porto Alegre: Artmed.
- Rose, A., & Rudolph, K. (2006). A review of sex differences in peer relationship processes: potential trade-offs for the emotional and behavioral development of girls and boys. *Psychological Bulletin*, 132(1), 98-131. 10.1037/0033-2909.132.1.98
- Shentoub, V. e colaboradores (1999). *Manual de utilização do TAT*. Lisboa: Climepsi.
- Szabó, M. (2015). Representations of the family system in childhood and adolescent. *European Psychiatry*, 30(1), 1215. doi: 10.1037/0033-2909.132.1.98
- Tabachnick, B., & Fidell, L. (2007). *Using multivariate statistics*. Boston: Allyn & Bacon.
- Tolan, P., & Dodge, K. (2005). Children's mental health as a primary care and Concern: a system for comprehensive support and service. *American Psychologist*, 60(6), 601-614. doi: 10.1037/0003-066X.60.6.601
- Trull, T., & Durrett, C. (2005). Categorical and dimensional models of personality disorder. *Annual Review of Clinical Psychology*, 1(1), 355-380. doi: 10.1146/annurev.clinpsy.1.102803.144009
- Tyrer, P. (1988). *Personality disorders: diagnosis, management and course*. London: Wright/Butterworth Scientific.
- Weertman, A., Arntz, A., & Kerkhofs, M. (1997). *Nederlandstalige versie van de SCID-II (DSM-IV versie)*. Maastricht: Universiteit van Maastricht, Department of Medical, Clinical & Experimental Psychology.

- Weinberg, A., & Klonsky, E. (2009). Measurement of emotion dysregulation in adolescents. *Psychological Assessment, 21*(4), 616-621. doi: 10.1037/a0016669
- Westen, D. (1997). Divergences between clinical and research methods for assessing personality disorders: implications for research and the evolution of Axis II. *American Journal of Psychiatry, 154*(7), 895-903.
- Westen, D., Dutra, L., & Shedler, J. (2005). Assessing adolescent personality pathology. *The British journal of psychiatry, 186*(3), 227-238. doi: 10.1192/bjp.186.3.227
- Widiger, T., & Trull, T. (2007). Plate tectonics in the classification of personality disorder: shifting to a dimensional model. *American Psychologist, 62*(2), 71-83. doi: 10.1037/0003-066X.62.2.71
- Wilkinson-Ryan, T., & Westen, D. (2000). Identity disturbance in borderline personality disorder: an empirical investigation. *The American Journal of Psychiatry, 157*(4), 528-541. doi: 10.1176/appi.ajp.157.4.528
- Zanarini, M., Vujanovic, A., Parachini, E., Boulanger, J., Frankenburg, F., & Hennen, J. (2003). A screening measure for borderline personality disorder: the McLean Screening Instrument for BPD (MSI-BPD). *Journal of Personality Disorders, 17*(6), 568-573. doi: 10.1521/pedi.17.6.568.25355

**ANEXOS**

---

**ANEXO A**

---

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À COMISSÃO ÉTICA DO HGH



Comissão de Ética

## RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ÉTICA

Assunto: **TRABALHO Nº 48/2015**

### **Projecto de Investigação intitulado "Psicopatologia e ajustamento psicológico de adolescentes"**

- Trata-se de um estudo que pretende avaliar as intervenções terapêuticas em grupos de adolescentes realizadas pela Unidade de pedopsiquiatria do serviço de Pediatria do Hospital Garcia de Orta. Procura-se analisar a eficácia da intervenção na qualidade de vida dos adolescentes, analisar o processo terapêutico que se estabelece com base na qualidade da aliança terapêutica entre os intervenientes na relação terapêutica; analisar as percepções e expectativas das figuras parentais de adolescentes que se encontram num contexto de intervenção em grupo. Paralelamente o acesso a esta população clínica de adolescentes seguidos pela unidade de pedopsiquiatria, permite obter um conjunto de dados clínicos vastos, que possibilitarão desenvolver a caracterização da população clínica portuguesa, de modo a elaborar uma nova perspectiva sobre as necessidades destes adolescentes.
- O estudo realizar-se-á na Unidade de Pedopsiquiatria do Serviço de Pediatria do HGO, cujo diretor de serviço já autorizou a sua realização.
- Consistirá na aplicação de questionários em três momentos (no início e no fim do programa de intervenção e apos seis meses do termino do programa).
- A investigadora principal é a Professora Doutora Isabel Leal (William James Center for research, I&D do ISPA, e a assistente de Investigação Dra. Marta Pedreira, cujos curriculum vitae se encontram em anexo.
- O estudo não envolve qualquer intervenção terapêutica (diferente da já realizada) nos doentes nem encargos financeiros ao HGO e os dados recolhidos são anonimizados.
- O consentimento esclarecido para o Participante/jovem, Participante /pai e do u representante legal/Encarregado de educação dos doentes está escrito de forma completa e compreensível.

Do ponto de vista ético não vemos qualquer obstáculo ao início do estudo.

O estudo pode prosseguir.

A Comissão de Ética

Dr. Luis Antunes

Data - 13/10/2015



nossa ref. our ref. Centro Garcia de Orta 11825

vossa ref. your ref.

data date 16.10.2015

assunto subject

Exma. Senhora  
Professora Doutora Isabel Leal  
ISPA Instituto Universitário  
Rua Jardim do Tabaco, nº34  
1149-041 Lisboa

Pedido de autorização para realização do Projeto de Investigação intitulado:  
"Psicopatologia e ajustamento psicológico de adolescentes".

Em resposta ao solicitado, acima referido, somos a informar, que o mesmo foi autorizado pelo Conselho de Administração em 15-10-2015.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Jorge

Presidente do Centro Garcia de Orta

**ANEXO B**

---

**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**



**ISPA**  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO  
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

## QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO



IDADE \_\_\_\_\_

FEMININO \_\_\_\_\_

MASCULINO \_\_\_\_\_

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	ANO LECTIVO
Ensino primário	
Ensino básico	
Ensino secundário	
Ensino profissional	

COM QUEM VIVES? \_\_\_\_\_

NAMORAS?

SIM \_\_\_\_\_

NÃO \_\_\_\_\_

JÁ VIVENCIASTE ALGUMA DESTAS  
SITUAÇÕES?

Doença	
Doença familiar	
Divórcio/ Separação dos Pais	
Morte dos Pais/ Cuidadores	
Adoção	
Institucionalização	
Maus-tratos	
Abandono por um dos pais/ por ambos	
Abuso sexual	
Dificuldades na dinâmica familiar	

QUAL FOI O MOTIVO QUE TE LEVOU À CONSULTA NA UNIDADE DE PEDOPSIQUIATRIA?

Queixas depressivas	
Alterações do Comportamento	
Ideação/ Tentativa de Suicídio	
Dificuldade de Socialização	
Rituais obsessivos	
Queixas físicas	
Alterações de comportamento alimentar	
Outro motivo. Qual?	

QUE TIPO DE ENCAMINHAMENTO?

Por tua iniciativa	
Por conselho de familiar ou amigo	
Por indicação médica	

QUE TIPO DE TRATAMENTO TENS NESTE MOMENTO?

Psiquiátrico	
Psicológico	
Ambos	

**Obrigada pela tua colaboração.**



**ENTREVISTA SOBRE OS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DA  
PERSONALIDADE EM ADOLESCENTES**

**(IPOP-A)<sup>3</sup>**

Massimo Ammaniti<sup>4</sup>, Andrea Fontana<sup>ii</sup>, Otto Kernberg<sup>5</sup>, John Clarkin<sup>iii</sup>, & Audrey  
Clarkin<sup>iii</sup>

**NÃO REFERIR OU CITAR SEM AUTORIZAÇÃO POR ESCRITO DOS AUTORES**

**IPOP-A**

**Instruções da Entrevista**

Vou fazer uma série de questões sobre a tua vida e sobre quem és como pessoa. Por favor responde a estas questões o mais aberta e honestamente possível. Ao responderes às questões, pedimos-te que o faças de acordo com o último ano.

Antes de iniciar a entrevista, devo dizer-te que isto é de certa forma uma entrevista e uma discussão, mas ao mesmo tempo não o é. Vou fazer muitas questões e ouvir as tuas respostas. Em algumas situações, posso fazer algumas questões adicionais para clarificar a tua resposta e em outras situações posso interromper-te durante a tua resposta – Em grande parte dos casos, irei fazer isso porque já tenho toda a informação que preciso e porque tenho receio de não conseguirmos concluir a entrevista na sua totalidade. Por favor, diz-me se não entenderes ou se não quiseres responder a alguma questão – Vamos, então, iniciar a entrevista. Tens alguma questão antes de iniciarmos a entrevista?

---

<sup>3</sup> Acknowledgments: Eve Caligor & Barry Stern for the items taken or adapted from the Structured Interview of Personality Organization (Clarkin, Caligor, Stern & Kernberg, 2007)

<sup>4</sup> Dipartimento di Psicologia Dinamica e Clinica, Facoltà di Medicina e Psicologia, “Sapienza” Università di Roma, Via dei Marsi 78 00185 Roma, Italia.

<sup>5</sup> Personality Disorders Institute, Weill Medical College of Cornell University, 21 Bloomingdale Road, White Plains, New York 10605 US

No último ano, houve alturas em que passaste por períodos de “crise”? Terminaste relacionamentos, desististe da escola ou do trabalho ou sentiste-te desconfortável contigo próprio? Situações em que não estavas a funcionar de acordo com o teu estado “normal”?

Se sim, quanto tempo durante o último ano foste afetado por essas dificuldades?

Durante esse tempo, podes dizer que estavas a funcionar de uma forma totalmente diferente da tua maneira normal de ser?

Verifica: hospitalizações, perda de relacionamentos, interrupções na escola, perturbações de humor, perturbações psicóticas, etc...

## **Identidade – Representação sobre si próprio**

### 1. Superficial versus Íntimo

Comecemos a entrevista falando sobre ti próprio. **Por favor, fala-me sobre ti, como és como pessoa?**

Digamos que quero ficar a conhecer-te o mais rapidamente possível, em apenas alguns minutos – como te descreverias de forma a eu ficar com uma ideia geral sobre o tipo de pessoa que és?

Se a resposta inicial não se classificar em “0”, Existe mais alguma coisa que possas dizer-me sobre o que é mais característico em ti, sobre ti enquanto pessoa?

Se o entrevistado partilha:

1. Uma lista de adjetivos, “Utilizaste um conjunto de adjetivos para te descreveres: Podes aprofundar um pouco mais a tua descrição, talvez mencionar um exemplo ou uma história que possam ilustrar melhor estas qualidades?”

Nota: solicitar *dois* exemplos se necessário.

2. Uma descrição superficial, Questiona sobre um ou mais adjetivos ou qualidades mencionadas e averigua se o entrevistado pode descrever essas qualidades com maior detalhe.

### 2. Coerência versus Incoerência

O entrevistado deve escolher uma qualidade admirável e outra menos admirável, identificada anteriormente, e para cada pergunta:

**Descreveste-te como “\_\_\_\_\_” e como “\_\_\_\_\_”**: de acordo com aquilo que pensas, por que achas que és “\_\_\_\_\_” e “\_\_\_\_\_”? **Questiono-me como é que integras esses aspetos diferentes em ti próprio?**

3. *Identidade*

**Estás satisfeito contigo próprio?**

**Comparas-te frequentemente com os outros (com os teus amigos, membros do teu grupo, namoradas, etc...)?**

*Autoestima*

**Dá-me, por favor, um exemplo.**

Verificar: representatividade, severidade na mudança da auto-estima, duração da mudança/ regresso ao normal, diferentes emoções entre as mudanças de sujeito.

Esta é a tua forma habitual de reagir?

4. *Identidade*

**Se ou Quando te olhas ao espelho, gostas de ti próprio?**

**Por favor, dá-me um exemplo recente.**

*Imagem corporal:  
reflexo no espelho*

**O que gostas no teu corpo?**

**O que não gostas no teu corpo?**

Gastas muito tempo a pensar sobre isto?

Quão esta atitude influencia a tua vida social?

Às vezes desejas mudar a aparência do teu corpo (através de dieta, cirurgia, tatuagens, atividade física, etc...)?

Se sim. Por favor, tenta dar-me um exemplo.

Como te sentes nas situações em que mostras aos outros o teu corpo, por exemplo quando estás em fato de banho?

Nota: Mudar o exemplo se for necessário.

5. *Identidade*

**Sentes-te igual ou diferente quando te comparas ao teu *Eu* de antigamente, por exemplo quando te comparas ao período em que frequentavas o ensino básico?**

**Por favor, dá-me um exemplo de como te sentes igual ou diferente quando comparado com o passado.**

Quando pensas em situações do teu passado recente, sentes-te a mesma pessoa que vivenciou essas situações?

## **Identidade: Capacidade de Empenho nos Estudos**

Vamos falar sobre os teus tempos de estudo/ trabalho e os teus tempos livres. **O que fizeste no último ano? Estiveste na escola ou a trabalhar?**

Nota: Se o sujeito foi estudante no último ano, não se deve fazer as questões sobre “Empenho no trabalho”, mesmo que o mesmo tenha feito trabalhos menores, como, por exemplo, entregador de pizzas etc...

**Qual foi o último ano escolar que frequentaste?**

Verificar: Total – ou tempo parcial, quanto tempo de escola, etc.

Se o entrevistado não vai à escola ou não trabalha, verificar: como é que passas o teu tempo?

6. *Identidade*

**Como é que a escola está a correr?**

*Eficácia nos estudos  
& Estabilidade*

**Qual é o feedback que geralmente costumavas receber sobre o teu desempenho escolar (é geralmente positivo ou negativo?)**

**Já tiveste negativas em alguma disciplina?**

Se sim, porquê?

7. *Identidade*

**Já pensaste sobre aquilo que queres fazer quando acabares os teus estudos?**

*Ambição escolar/  
objetivos*

Tens uma ideia clara sobre aquilo que gostavas de alcançar profissionalmente, sobre os teus objetivos profissionais e aspirações?

Os teus estudos correspondem ao que queres fazer profissionalmente, isto é, correspondem aos teus objetivos?

## **Identidade: Empenho nas Atividades de Lazer**

8. *Identidade*

**O que fazes durante os teus fins-de-semana ou tempos livres? Que tipo de interesses procuras desenvolver?**

*Lazer*

Se o entrevistado não consegue identificar nenhuma atividade, explora a questão com o seguinte:

*Presença de interesses  
consistentes*

Tens algum *hobbie* a que vás dando continuidade com o tempo, por exemplo, aprender ou tocar um instrumento musical, um *hobbie* no âmbito das artes, uma atividade desportiva regular, ou outro tipo de atividade?

E quanto a atividades culturais. Regularidade com que vais ao cinema, ao teatro, ou a eventos musicais, ou quanto tempo passas envolvido em atividades religiosas?

E relativamente a atividades de voluntariado ou a um envolvimento em atividades políticas?

Escolhe uma ou duas das atividades mais significativas e *para cada uma delas*, verifica:

Quanto tempo durou o teu envolvimento na atividade, quanto tempo gastou na atividade, a consistência do teu envolvimento, a consistência do interesse, o teu esforço para aumentar o conhecimento ou interesse sobre a atividade em questão (p. ex. ter aulas, ler sobre a atividade ou interesse)

Se necessário, pedir:

Quão estável é o teu envolvimento na \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_; são atividades que ocupam o teu tempo ou são atividades que realizas de tempos a tempos?

Já tiveste atividades ou *hobbies* em que durante uns tempos estiveste realmente interessado e envolvido e que depois mais tarde perdeste o interesse e deixaste de dar continuidade?

#### 9. Identidade

Se existe uma a atividade de lazer específica identificada no item 8.

**Gostas de fazer \_\_\_\_\_?**

Se não, por que é que continuas envolvido nessas atividades e interesses? Sentes que fazes isso por ti?

#### Lazer

#### Satisfação

Se não existe uma atividade de lazer específica identificada no item 8.

**De que outras maneiras passas o teu tempo?**

Tens imenso tempo livre em que não sabes o que fazer ou dirias que te manténs ocupado?

O teu tempo de lazer satisfaz-te?

#### 10. Regulação Afetiva

#### Comportamentos

#### de Risco

**Gostas de fazer coisas arriscadas ou de desafiar as regras?**

Verifica, se necessário: por exemplo, não parar no semáforo vermelho, praticar desportos radicais, andar sem capacete, passar a noite fora sem avisar os pais onde está, conduzir alcoolizado, aceitar boleia de alguém drogado ou bêbedo, escrever nas paredes, etc...

**Se sim, por favor diz-me.**

Quais são as consequências dessas ações?

### **Identidade: Empenho no Trabalho**

Nota: Não citar as questões seguintes se o sujeito foi estudante durante o último ano.

**Que tipo de trabalho de voluntariado ou de trabalho pago fizeste no último ano?**

Verifica: full-time/ part-time, média do número de horas por semana, etc...

6B. *Identidade*

**Quão eficiente és no teu trabalho?**

*Eficácia no  
trabalho*

Verifica se necessário: 25%? 50%? 75%? 100%?

Verifica: avaliações de desempenho, aumento do salário, se o entrevistado se sustenta a si próprio através deste trabalho.

7B. *Identidade*

**Quais são os teus objetivos futuros em relação ao trabalho?**

*Ambição/ objetivos  
no trabalho*

Quão realistas são esses objetivos?

Já conseguiste até agora alcançar os teus objetivos no trabalho?

### **Identidade – Representação dos Outros: Externo à família**

Agora vamos falar de como vês os outros... **Atualmente, na tua vida, quem é a pessoa mais importante para ti, que não seja da tua família** (e que não seja o teu terapeuta)?

Nota: Especifica, se necessário, que estamos a referir-nos à pessoa mais significativa na vida do adolescente (um amigo favorito, um professor importante, etc...) e não importa aquilo que o entrevistado sente sobre essa pessoa (seja negativo ou positivo).

11. Superficial versus Íntimo

**Fala-me sobre \_\_\_\_\_, como é que \_\_\_\_\_ é como pessoa?**

Digamos que tu queres que eu fique a conhecer \_\_\_\_\_ o mais rapidamente possível, em apenas alguns minutos – como é que describes \_\_\_\_\_ de forma a eu ter uma ideia geral do tipo de pessoa que \_\_\_\_\_ é?

Se a resposta inicial não se classificar em “0”, Existe mais alguma coisa que possas dizer-me sobre o que é mais característico \_\_\_\_\_?

Se o entrevistado partilha:

1. Uma lista de adjetivos, “Utilizaste um conjunto de adjetivos para descreveres \_\_\_\_: Podes aprofundar um pouco mais a tua descrição, talvez mencionar um exemplo ou uma história que possa ilustrar melhor algumas destas qualidades.”

Nota: solicitar *dois* exemplos se necessário.

2. Uma descrição superficial, questiona sobre um ou mais adjetivos ou qualidades mencionadas e pergunta se o entrevistado pode descrever essas qualidades com maior detalhe.

## 12. Coerência versus incoerência

O entrevistado deve escolher uma qualidade admirável e outra menos admirável, identificada anteriormente, para cada pergunta:

**Tu descreveste \_\_\_\_\_ como “\_\_\_\_\_” e como “\_\_\_\_\_”. De acordo contigo, por que é que \_\_\_\_\_ é “\_\_\_\_\_” e “\_\_\_\_\_”? Como é que \_\_\_\_\_ integra esses aspetos diferentes em si próprio?**

Nota: Se o entrevistado descreveu o namorado/ namorada nas questões anteriores, então passe para a seção “Relações amorosas”. Se for este o caso, depois de inquirir sobre as “Relações amorosas” volte para as “Relações com os amigos”

## **Qualidade da Relação de Objetos: Relações com os Amigos**

Agora vamos falar sobre a relação que manténs com os teus amigos ....

13. *Relações  
interpessoais*

**Tens melhor(es) amigo(s)?**

Nota: Estas questões avaliam a presença de amigos, *excluindo* namoradas/ namorados e irmãos.

**Se sim, fala-me sobre as tuas amizades e o que faz de ti tão bom amigo. Podes utilizar alguns exemplos.**

Verificar: *duração* da amizade, *tipo e frequência* de contacto (p. ex. pelo telefone, pela internet ou pessoalmente), *consistência* do contacto ao longo do tempo (p. ex. com e sem contacto), *capacidade de partilhar* detalhes da vida íntima, *reciprocidade* da relação.

Se o adolescente não referir por iniciativa dele/a estes elementos durante a sua resposta, deve-se clarificar com algumas questões:

Há quanto tempo dura a tua amizade com \_\_\_\_\_?

Durante a semana, quantas vezes te encontras com\_\_\_\_\_?

Preferencialmente contactas \_\_\_\_\_ pelo telefone, pela internet ou pessoalmente?

A tua amizade com\_\_\_\_\_ em geral é propensa a conflitos, lutas, desistências?

Quanto tempo durou o conflito?

Partilhas os detalhes mais íntimos da tua vida, os teus sucessos e alegrias, como também as tuas desilusões, as tuas dificuldades, e os teus medos com\_\_\_\_\_?

\_\_\_\_\_partilha detalhes íntimos da sua vida, os seus altos e baixos, e outros sentimentos contigo?

14. *Qualidade da  
relação de objetos*

*Relações interpessoais*

*Estabilidade Temporal*

**Mudas frequentemente de amigos?**

Achas que vais ser muito próximo de alguém por uns tempos, mas que depois essas pessoas saem da tua vida?

Se eu pedisse para fazeres uma lista com os teus amigos mais próximos ao longo de um ano, de seis meses, e amigos de agora, essa lista seria maioritariamente a mesma ou diferente?

15. *Qualidade da  
relação de objetos*

*Atividades do grupo de  
pares*

**Tens um ou mais grupos de amigos com quem passas o teu tempo?**

De acordo com o grupo de amigos mais importante para o adolescente, identificado anteriormente, procura verificar o seguinte:

Tipo de atividades que fazem em grupo, o tempo gasto em grupo, se o grupo é constituído com o mesmo/ diferente género, se os membros do grupo são na maioria velhos/ novos/ da mesma idade em relação a quem está a responder.

**Gostas de passar tempo com o teu grupo de amigos?**

16. *Qualidade da  
relação de objetos*

*Relação com os amigos*

*Consciência da  
posição social no  
grupo de pares*

**Se há uma decisão a tomar no teu grupo de amigos, o que fazes?**

**Que tipo de papel tens no grupo?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

Verifica, se necessário: Preferes ser líder? Preferes aceitar a opinião dos outros? Ou preferes não te envolver na decisão?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Os teus sentimentos são os mesmos ou diferentes do que estás a mostrar?

17. *Abuso de substâncias*

**Bebes álcool ou tomas alguma substância?**

**Que tipo de substâncias já utilizaste?**

Verifica, se necessário: vinho, cerveja, whisky, canábis, anfetaminas, cocaína, heroína, ecstasy, etc.

Com que frequência aconteceu no último mês? Todos os fins-de-semanas? Mesmo durante a semana?

Fazes isso sozinho ou acompanhado?

**Qualidade da relação de objetos: Relações Amorosas**

Agora vamos falar das tuas relações amorosas...

18. *Qualidade da relação de objetos*

**Estiveste envolvido em alguma relação amorosa no último ano?**

**Se sim, fala-me do teu relacionamento amoroso.**

*Relações amorosas*

Verifica: *duração* da relação amorosa, *o tipo e frequência* de contacto (p. ex. por telefone, pela internet ou pessoalmente), *consistência* do contacto ao longo do tempo (p.ex. com e sem contacto), *envolvimento emocional, intimidade, interdependência, reciprocidade* na relação, *regularidade* do contacto (p. ex. existência de crises) e, no caso de a relação ter terminado, *por que razão isso aconteceu.*

Se o adolescente não refere por iniciativa própria estes elementos durante a sua resposta, clarifica com algumas questões:

Há quanto tempo a tua relação amorosa com \_\_\_\_ dura/ durou?

Quanto tempo passas/ passaste com essa pessoa?

Gostas/ Gostavas de passar o tempo com \_\_\_\_?

Amas/ Amaste \_\_\_\_? Confias/ Confiavas \_\_\_\_?

Permites/ Permitiste que \_\_\_\_ confia-se em ti?

Já tiveste medo de te abrires com \_\_\_\_?

Tens/ Tiveste problemas sérios na relação?

O que é que aconteceu? Quanto tempo o conflito durou?

Se a relação terminou, podes dizer-me como ou por que é que terminou?

**Em caso contrário, tiveste alguma paixão por alguém no último ano?**

19. <i>Qualidade da relação de objetos</i>	<b>Tens alguma experiência sexual?</b>
<i>Relações amorosas</i>	<u>Se sim,</u> Tens/ Tiveste frequentemente relações sexuais num contexto de uma relação amorosa?
<i>Atividade sexual</i>	Estás satisfeito com os aspetos sexuais da tua relação?

### **Identidade – Representação dos Outros: Família**

Fala-me da tua família... **Na tua família, quem tem o papel mais importante no teu desenvolvimento neste momento?**

#### 20. Superficial versus Íntimo

**Fala-me sobre \_\_\_\_\_, que tipo de pessoa é \_\_\_\_\_?**

Digamos que tu queres que eu fique a conhecer \_\_\_\_\_ o mais rapidamente possível, em apenas alguns minutos – como é que descreves \_\_\_\_\_ de forma a eu ter uma ideia geral do tipo de pessoa que \_\_\_\_\_ é?

Se a resposta inicial não se classificar em “0”, Existe mais alguma coisa que possas dizer-me sobre \_\_\_\_\_. O que achas que é mais característico \_\_\_\_\_ sobre a sua essência como pessoa?

Se o entrevistado partilha:

1. Uma lista de adjetivos, “Utilizaste um conjunto de adjetivos para descreveres \_\_\_\_\_: Podes aprofundar um pouco mais a tua descrição, talvez mencionar um exemplo ou uma história que possa ilustrar melhor algumas destas qualidades?”

Nota: solicitar *dois* exemplos se necessário.

2. Uma descrição superficial, Questiona sobre um ou mais adjetivos ou qualidades mencionadas e pergunta se o entrevistado pode descrever essas qualidades com maior detalhe.

#### 21. Coerências versus incoerências

Escolhe uma qualidade admirável e outra menos admirável, identificada anteriormente, e para cada pergunta:

**Tu descreveste \_\_\_\_\_ como “\_\_\_\_\_” e como “\_\_\_\_\_”. De acordo contigo, por que é que \_\_\_\_\_ é “\_\_\_\_\_” e “\_\_\_\_\_”? Como é que \_\_\_\_\_ integra esses aspetos diferentes em si próprio?**

Nota: Se o adolescente descreveu o seu cuidador primário (p. ex. mãe) na questão 20 e 21, repita as mesmas questões para descrever o cuidador secundário (p. ex. pai) ou vice-versa como indicado em seguida. Note que as questões 20, 21, 22, 23 solicitam que o adolescente descreva as representações

que tem sobre os seus cuidadores, primário e secundário, e que podem ser diferentes dos pais biológicos.

**E quem desempenha o segundo papel principal no teu desenvolvimento neste momento?**

22. Superficial versus Íntimo

**Fala-me sobre \_\_\_\_\_, que tipo de pessoa é \_\_\_\_\_?**

Digamos que tu queres que eu fique a conhecer \_\_\_\_\_ o mais rapidamente possível, em apenas alguns minutos – como é que descreves \_\_\_\_\_ de forma a eu ter uma ideia geral do tipo de pessoa que \_\_\_\_\_ é?

Se a resposta inicial não se classificar em “0”, Existe mais alguma coisa que possas dizer-me sobre \_\_\_\_\_. O que é que é mais característico em \_\_\_\_\_, sobre a sua essência como pessoa?

Se o entrevistado partilha:

1. Uma lista de adjetivos, “Utilizaste um conjunto de adjetivos para descreveres \_\_\_\_\_: Podes aprofundar um pouco mais a tua descrição, talvez mencionar um exemplo ou uma história que possa ilustrar melhor algumas destas qualidades?”

Nota: solicitar *dois* exemplos se necessário.

2. Uma descrição superficial, Questiona sobre um ou mais adjetivos ou qualidades mencionadas e pergunta se o entrevistado pode descrever essas qualidades com maior detalhe.

23. Coerência versus Incoerência

Escolhe uma qualidade admirável e outra menos admirável identificada anteriormente, e para cada pergunta:

**Tu descreveste \_\_\_\_\_ como “\_\_\_\_\_” e como “\_\_\_\_\_”. De acordo contigo, por que é que \_\_\_\_\_ é “\_\_\_\_\_” e “\_\_\_\_\_”? Como é que \_\_\_\_\_ integra esses aspetos diferentes em si próprio?**

**Qualidade da Relação de Objetos: Relação com os cuidadores**

Agora, vamos direcionar a atenção para a relação com os teus cuidadores ...

Nota: As questões seguintes estão relacionadas com a relação que o entrevistado tem com os cuidadores (que podem não ser os pais biológicos).

24. *Qualidade da relação de objetos*      Mencionaste que \_\_\_\_\_ (cuidador primário) tem um papel importante no teu desenvolvimento.

*Relação com os cuidadores*

**Que tipo de relação tens com \_\_\_\_\_?**

**Se for mais fácil utiliza exemplos ou metáforas.**

Verifica: *intimidade e dependência, partilha de atividades*, se o adolescente sente que o cuidador *apoia* a sua individualidade, se o adolescente *se sente capaz de pedir ajuda* caso necessite.

*Cuidador primário*

Se o adolescente não refere por iniciativa própria estes elementos durante a sua resposta, clarifica com algumas questões:

*Intimidade e dependência*

Tu sentes que\_\_\_ cuida de ti? Como passas o teu tempo com\_\_\_?

Partilhas com \_\_\_ as coisas importantes da tua vida (por exemplo, notas da escola, problemas amorosos, problemas nas relações de amizade etc)?

Quando queres fazer alguma coisa por ti mesmo, sentes que\_\_\_\_\_ te apoia?

Quando precisas, pedes ajuda a \_\_\_\_\_?

*25. Qualidade da relação de objetos*

**Que tipo de relação tens com \_\_\_(cuidador secundário)?**

**Se for mais fácil utiliza exemplos ou metáforas.**

Verifica: *intimidade e dependência, partilha de atividades*, se o adolescente sente que o cuidador *apoia* a sua individualidade, se o adolescente *se sente capaz de pedir ajuda* caso necessite.

*Relação com os cuidadores*

Se o adolescente não refere por iniciativa própria estes elementos durante a sua resposta, clarifica com algumas questões

*Cuidador secundário*

Tu sentes que\_\_\_ cuida de ti? Como passas o teu tempo com\_\_\_?

Partilhas com \_\_\_ as coisas importantes da tua vida (por exemplo, notas da escola, problemas amorosos, problemas de amizade etc)?

*Intimidade e dependência*

Quando queres fazer alguma coisa por ti mesmo, sentes que\_\_\_\_\_ te apoia?

Quando precisas, pedes ajuda a \_\_\_\_\_?

*26. Qualidade da relação de objetos*

**Discutes com os teus cuidadores?**

**Com que frequência isso acontece?**

**Quais são os temas habituais que discutes? Por favor, dá-me um exemplo.**

Se necessário, verifica: roupa, notas da escola, amigos, piercings, ideias políticas, hora de chegar a casa, beber, drogas, etc...

Nota: Se necessário, pega no exemplo e clarifica com as seguintes questões:

*Relação com os  
cuidadores*

O que fazes quando discutes com os teus pais?

O que fazem eles quando discutem contigo?

*Discussões*

Como são para ti os momentos depois da discussão?

Podes tornar-te verbalmente agressivo?

Podes tornar-te fisicamente agressivo?

Isto é algo normal para ti?

*27. Regulação afetiva*

**Se ou Quando te separas dos teus cuidadores ou os teus cuidadores não estão disponíveis como é habitual, talvez porque estão muito ocupados com o trabalho ou porque têm os seus próprios problemas, como é que te sentes?**

*Ansiedade de  
separação*

**Por favor, dá-me um exemplo.**

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões acerca daquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos teus pais como te sentiste?

O que é que os teus pais fariam perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

Há alturas em que evitas encontrar-te com os teus amigos, fazeres alguma coisa que gostes, de maneira a não te separares dos teus pais?

28. *Qualidade da relação de objetos*

**Falas sobre tudo com os teus cuidadores ou há coisas da tua vida que não queres partilhar com eles?**

*Relação com os cuidadores*

Nota: verifica, se necessário, relações amorosas, questões sexuais, questões de amizade, questões de dinheiro, questões da escola/ trabalho, etc...

*Segredos*

Tens algum espaço privado, como um diário, uma caixa fechada em que podes colocar as tuas coisas pessoais, a password do teu portátil, um perfil numa rede social como o facebook etc ...?

Sentes-te culpado por teres privacidade?

Já escondeste dos teus pais alguma coisa ilegal ou perigosa?

### **Regulação Afetiva**

Nota para o entrevistador: Esta secção explora a capacidade que o adolescente tem de regular as suas experiências a nível afetivo. O principal objetivo das próximas questões é deixar que o adolescente fale sobre as suas reações afetivas e sobre a maneira como lida com estas. As próximas questões não necessitam de ser *verbatim* mas adaptadas ao contexto cultural do adolescente e ao grau de compreensão. Cada situação presente em cada questão tenta ativar uma resposta emocional e assim ser modificada para melhor compreender o contexto cultural do adolescente.

29. *Regulação Afetiva*

**Se ou Quando tens um grande problema e tens que pedir ajuda aos teus pais, como te sentes?**

*Afiliação/*

**Por favor, dá-me um exemplo.**

*Independência*

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos teus pais como te sentiste?

O que fariam os teus pais perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

### 30. Regulação Afetiva

**Se ou Quando os teus pais te proibem de chegares tarde a casa porque vais a uma festa ou porque vais sair com os teus amigos, como te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

#### Raiva contra os outros

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

### 31. Regulação Afetiva

**Sem ser no âmbito da tua família, alguma fez sentiste raiva?**

#### Raiva contra os outros fora da família

**Por favor, dá-me um exemplo.**

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o

grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

32. *Regulação Afetiva*

*Ataques aos outros*

**Alguma vez magoaste fisicamente alguém intencionalmente ou severamente?**

Se sim,

Por favor, conta-me.

Foi em autodefesa?

Como te sentiste depois desse incidente?

33. *Regulação Afetiva*

**Quando te encontras em situações problemáticas, magoas alguém? Fisicamente ou emocionalmente?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

Nota: Em caso de necessidade, ajude o adolescente a clarificar com algumas questões aquilo que aconteceu, aquilo que ele/ ela sentiu e aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva.

*Raiva contra si próprio*

O que fizeste a ti próprio?

Alguma vez pensaste em matar-te?

Alguma vez tentaste matar-te?

(Verifica: houve necessidade de cuidados médicos, hospitalização, acompanhamento médico ou psiquiátrico, etc...)

34. *Regulação Afetiva*

**Disseste ou fizeste alguma coisa que magoasse o teu melhor amigo? E como te sentiste?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

## Culpa

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões aquilo que ele/ ela sente e aquilo que ele/ ela fez para regular a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

## 35. Atividades Ilegais

**Já fizeste alguma coisa ilegal?**

Nota: averigua, se necessário, se se trata de ato de vandalismo, venda de drogas, roubo, etc

Se sim,

Podes descrever-me essas atividades?

Isto é habitual para ti?

Como te sentes depois?

Arrependeste-te?

Verifica: avalia se há ou não situações em que o entrevistado confronta e/ ou ameaça a vítima dos seus crimes; avalia se os crimes foram planeados antecipadamente ou se foram impulsivos; histórias de rapto/ liberdade condicional.

## 36. Regulação Afetiva

### Ciúme

**Se ou Quando um amigo te negligencia porque ele/ ela fez novos amigos, como te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

### 37. Regulação Afetiva

**Se ou Quando perdes um amigo, como te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

#### *Tristeza*

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

38. *Regulação Afetiva*

*Alegria*

**Se ou Quando tens que trabalhar muito para veres os teus sonhos concretizados, como te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

39. *Regulação Afetiva*

*Excitação Sexual*

**Se ou Quando vês imagens sexuais (num filme, na internet, etc...), como te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

40. *Regulação Afetiva*

*Vergonha*

**Se ou Quando te expões na companhia dos teus amigos e eles se apercebem, como te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o

grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por si estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões o quê que ele/ ela sente e o quê que ele/ ela fez para regular a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

#### 41. Regulação Afetiva

**Se ou Quando te encontras numa situação “sem saída”, como te sentes?**

##### *Ansiedade*

**Por favor, dá-me um exemplo.**

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para regular a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

42. *Regulação afetiva* **Se ou Quando o ano letivo terminar e não tiveres nada para fazer, como te vais sentir?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

*Aborrecimento/  
Sensação de Vazio*

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

Sentes-te/ Sentiste-te aborrecido?

O que fazes/ fizeste?

Usas/ Usaste o Facebook e/ou Twitter?

**Estamos no final da entrevista. Peço-te que penses sobre o que me disseste e que me digas o que gostarias de mudar em ti.**

**Observações Clínicas**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**ANEXO D**

---

MANUAL DE CODIFICAÇÃO DA IPOP-A

**ENTREVISTA SOBRE OS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DA PERSONALIDADE**  
**EM ADOLESCENTES**

**(IPOP-A)<sup>6</sup>**

Massimo Ammaniti<sup>7</sup>, Andrea Fontana<sup>ii</sup>, Otto Kernberg<sup>8</sup>, John Clarkin<sup>iii</sup>, & Audrey Clarkin<sup>iii</sup>

**NÃO REFERIR OU CITAR SEM AUTORIZAÇÃO POR ESCRITO DOS AUTORES**

**IPOP-A Instruções da Entrevista**

Vou fazer uma série de questões sobre a tua vida e sobre quem és como pessoa. Por favor responde a estas questões o mais aberta e honestamente possível. Ao responderes às questões, pedimos-te que o faças de acordo com o último ano.

Antes de iniciar a entrevista, devo dizer-te que isto é de certa forma uma entrevista e uma discussão, mas ao mesmo tempo não o é. Vou fazer muitas questões e ouvir as tuas respostas. Em algumas situações, posso fazer algumas questões adicionais para clarificar a tua resposta e em outras situações posso interromper-te durante a tua resposta – Em grande parte dos casos, irei fazer isso porque já tenho toda a informação que preciso e porque tenho receio de não conseguirmos concluir a entrevista na sua totalidade. Por favor, diz-me se não entenderes ou se não quiseres responder a alguma questão – Vamos, então, iniciar a entrevista. Tens alguma questão antes de iniciarmos a entrevista?

No último ano, houve alturas em que passaste por períodos de “crise”? Terminaste relacionamentos, desististe da escola ou do trabalho ou sentiste-te desconfortável contigo próprio? Situações em que não estavas a funcionar de acordo com o teu estado “normal”?

Se sim, quanto tempo durante o último ano foste afetado por essas dificuldades?

Durante esse tempo, podes dizer que estavas a funcionar de uma forma totalmente diferente da tua maneira normal de ser?

---

<sup>6</sup> Acknowledgments: Eve Caligor & Barry Stern for the items taken or adapted from the Structured Interview of Personality Organization (Clarkin, Caligor, Stern & Kernberg, 2007)

<sup>7</sup> Dipartimento di Psicologia Dinamica e Clinica, Facoltà di Medicina e Psicologia, “Sapienza” Università di Roma, Via dei Marsi 78 00185 Roma, Italia.

<sup>8</sup> Personality Disorders Institute, Weill Medical College of Cornell University, 21 Bloomingdale Road, White Plains, New York 10605 US

Verifica: hospitalizações, perda de relacionamentos, interrupções na escola, perturbações de humor, perturbações psicóticas, etc...

### **Identidade – Representação sobre si próprio**

#### **1. Superficial versus Íntimo**

Comecemos a entrevista falando sobre ti próprio. **Por favor, fala-me sobre ti, como és como pessoa?**

Digamos que quero ficar a conhecer-te o mais rapidamente possível, em apenas alguns minutos – como te descreverias de forma a eu ficar com uma ideia geral sobre o tipo de pessoa que és?

Se a resposta inicial não se classificar em “0”, Existe mais alguma coisa que possas dizer-me sobre o que é mais característico em ti, sobre ti enquanto pessoa?

Se o entrevistado partilha:

1. Uma lista de adjetivos, “Utilizaste um conjunto de adjetivos para te descreveres: Podes aprofundar um pouco mais a tua descrição, talvez mencionar um exemplo ou uma história que possam ilustrar melhor estas qualidades?”

Nota: solicitar *dois* exemplos se necessário.

2. Uma descrição superficial. Questiona sobre um ou mais adjetivos ou qualidades mencionadas e averigua se o entrevistado pode descrever essas qualidades com maior detalhe.

#### **2. Coerência versus Incoerência**

O entrevistado deve escolher uma qualidade admirável e outra menos admirável, identificada anteriormente, e para cada pergunta:

**Descreveste-te como “\_\_\_\_\_” e como “\_\_\_\_\_”: de acordo com aquilo que pensas, por que achas que és “\_\_\_\_\_” e “\_\_\_\_\_”? Questiono-me como é que integras esses aspetos diferentes em ti próprio?**

#### ***3. Identidade***

**Estás satisfeito contigo próprio?**

**Comparas-te frequentemente com os outros (com os teus amigos, membros do teu grupo, namoradas, etc...)?**

*Autoestima*

**Dá-me, por favor, um exemplo.**

Verificar: representatividade, severidade na mudança da auto-estima, duração da mudança/ regresso ao normal, diferentes emoções entre as mudanças de sujeito.

Esta é a tua forma habitual de reagir?

#### 4. Identidade

**Se ou Quando te olhas ao espelho, gostas de ti próprio?**

**Por favor, dá-me um exemplo recente.**

*Imagem corporal:*

**O que gostas no teu corpo?**

*reflexo no espelho*

**O que não gostas no teu corpo?**

Gastas muito tempo a pensar sobre isto?

Quão esta atitude influencia a tua vida social?

Às vezes desejas mudar a aparência do teu corpo (através de dieta, cirurgia, tatuagens, atividade física, etc...)?

Se sim. Por favor, tenta dar-me um exemplo.

Como te sentes nas situações em que mostras aos outros o teu corpo, por exemplo quando estás em fato de banho?

Nota: Mudar o exemplo se for necessário.

#### 5. Identidade

**Sentes-te igual ou diferente quando te comparas ao teu *Eu* de antigamente, por exemplo quando te comparas ao período em que frequentavas o ensino básico?**

*Coerência ao longo do tempo*

**Por favor, dá-me um exemplo de como te sentes igual ou diferente quando comparado com o passado.**

Quando pensas em situações do teu passado recente, sentes-te a mesma pessoa que vivenciou essas situações?

#### **Identidade: Capacidade de Empenho nos Estudos**

Vamos falar sobre os teus tempos de estudo/ trabalho e os teus tempos livres. **O que fizeste no último ano? Estiveste na escola ou a trabalhar?**

Nota: Se o sujeito foi estudante no último ano, não se deve fazer as questões sobre “Empenho no trabalho”, mesmo que o mesmo tenha feito trabalhos menores, como, por exemplo, entregador de pizzas etc...

**Qual foi o último ano escolar que frequentaste?**

Verificar: Total – ou tempo parcial, quanto tempo de escola, etc.

Se o entrevistado não vai à escola ou não trabalha, verificar: **como é que passas o teu tempo?**

6. *Identidade*

**Como é que a escola está a correr?**

**Qual é o feedback que geralmente costumavas receber sobre o teu desempenho escolar (é geralmente positivo ou negativo?)**

*Eficácia nos estudos*

**Já tiveste negativas em alguma disciplina?**

*& Estabilidade*

Se sim, porquê?

7. *Identidade*

**Já pensaste sobre aquilo que queres fazer quando acabares os teus estudos?**

*Ambição escolar/  
objetivos*

Tens uma ideia clara sobre aquilo que gostavas de alcançar profissionalmente, sobre os teus objetivos profissionais e aspirações?

Os teus estudos correspondem ao que queres fazer profissionalmente, isto é, correspondem aos teus objetivos?

### **Identidade: Empenho nas Atividades de Lazer**

8. *Identidade*

**O que fazes durante os teus fins-de-semana ou tempos livres? Que tipo de interesses procuras desenvolver?**

*Lazer*

Se o entrevistado não consegue identificar nenhuma atividade, explora a questão com o seguinte:

Tens algum *hobbie* a que vás dando continuidade com o tempo, por exemplo, aprender ou tocar um instrumento musical, um *hobbie* no âmbito das artes, uma atividade desportiva regular, ou outro tipo de atividade?

E quanto a atividades culturais. Regularidade com que vais ao cinema, ao teatro, ou a eventos musicais, ou quanto tempo passas envolvido em atividades religiosas?

E relativamente a atividades de voluntariado ou a um envolvimento em atividades políticas?

Escolhe uma ou duas das atividades mais significativas e *para cada uma delas*, verifica:

Quanto tempo durou o teu envolvimento na atividade, quanto tempo gastou na atividade, a consistência do teu envolvimento, a consistência do interesse, o teu esforço para aumentar o conhecimento ou interesse sobre a atividade em questão (p. ex. ter aulas, ler sobre a atividade ou interesse)

Se necessário, pedir:

Quão estável é o teu envolvimento na \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_; são atividades que ocupam o teu tempo ou são atividades que realizas de tempos a tempos?

Já tiveste atividades ou *hobbies* em que durante uns tempos estiveste realmente interessado e envolvido e que depois mais tarde perdeste o interesse e deixaste de dar continuidade?

Se existe uma a atividade de lazer específica identificada no item 8.

9. *Identidade*

**Gostas de fazer \_\_\_\_\_?**

Se não, por que é que continuas envolvido nessas atividades e interesses? Sentes que fazes isso por ti?

*Lazer*

Se não existe uma atividade de lazer específica identificada no item 8.

**De que outras maneiras passas o teu tempo?**

*Satisfação*

Tens imenso tempo livre em que não sabes o que fazer ou dirias que te manténs ocupado?

O teu tempo de lazer satisfaz-te?

10. *Regulação Afetiva*

**Gostas de fazer coisas arriscadas ou de desafiar as regras?**

*Comportamentos de Risco*

Verifica, se necessário: por exemplo, não parar no semáforo vermelho, praticar desportos radicais, andar sem capacete, passar a noite fora sem avisar os pais onde está, conduzir alcoolizado, aceitar boleia de alguém drogado ou bêbedo, escrever nas paredes, etc...

Se sim, por favor diz-me.

Quais são as consequências dessas ações?

### **Identidade: Empenho no Trabalho**

Nota: Não citar as questões seguintes se o sujeito foi estudante durante o último ano.

**Que tipo de trabalho de voluntariado ou de trabalho pago fizeste no último ano?**

Verifica: full-time/ part-time, média do número de horas por semana, etc...

6B. *Identidade*

**Quão eficiente és no teu trabalho?**

Verifica se necessário: 25%? 50%? 75%? 100%?

*Eficácia no trabalho*

Verifica: avaliações de desempenho, aumento do salário, se o entrevistado se sustenta a si próprio através deste trabalho.

7B. *Identidade*

**Quais são os teus objetivos futuros em relação ao trabalho?**

*A ambição/ objetivos no*

Quão realistas são esses objetivos?

*trabalho*

Já conseguiste até agora alcançar os teus objetivos no trabalho?

### **Identidade – Representação dos Outros: Externo à família**

Agora vamos falar de como vês os outros... **Atualmente, na tua vida, quem é a pessoa mais importante para ti, que não seja da tua família** (e que não seja o teu terapeuta)?

Nota: Especifica, se necessário, que estamos a referir-nos à pessoa mais significativa na vida do adolescente (um amigo favorito, um professor importante, etc...) e não importa aquilo que o entrevistado sente sobre essa pessoa (seja negativo ou positivo).

#### 11. Superficial versus Íntimo

**Fala-me sobre \_\_\_\_\_, como é que \_\_\_\_\_ é como pessoa?**

Digamos que tu queres que eu fique a conhecer \_\_\_\_\_ o mais rapidamente possível, em apenas alguns minutos – como é que descreves \_\_\_\_\_ de forma a eu ter uma ideia geral do tipo de pessoa que \_\_\_\_\_ é?

Se a resposta inicial não se classificar em “0”, Existe mais alguma coisa que possas dizer-me sobre o que é mais característico \_\_\_\_\_?

Se o entrevistado partilha:

1. Uma lista de adjetivos, “Utilizaste um conjunto de adjetivos para descreveres \_\_\_\_\_: Podes aprofundar um pouco mais a tua descrição, talvez mencionar um exemplo ou uma história que possa ilustrar melhor algumas destas qualidades.”

Nota: solicitar *dois* exemplos se necessário.

2. Uma descrição superficial, questiona sobre um ou mais adjetivos ou qualidades mencionadas e pergunta se o entrevistado pode descrever essas qualidades com maior detalhe.

## 12. Coerência versus incoerência

O entrevistado deve escolher uma qualidade admirável e outra menos admirável, identificada anteriormente, para cada pergunta:

**Tu descreveste \_\_\_\_\_ como “\_\_\_\_\_” e como “\_\_\_\_\_”. De acordo contigo, por que é que \_\_\_\_\_ é “\_\_\_\_\_” e “\_\_\_\_\_”? Como é que \_\_\_\_\_ integra esses aspetos diferentes em si próprio?**

Nota: Se o entrevistado descreveu o namorado/ namorada nas questões anteriores, então passe para a seção “Relações amorosas”. Se for este o caso, depois de inquirir sobre as “Relações amorosas” volte para as “Relações com os amigos”

## Qualidade da Relação de Objetos: Relações com os Amigos

Agora vamos falar sobre a relação que manténs com os teus amigos ....

13. *Qualidade da  
relação de objetos*

**Tens melhor(es) amigo(s)?**

*Relações interpessoais*

Nota: Estas questões avaliam a presença de amigos, *excluindo* namoradas/ namorados e irmãos.

**Se sim, fala-me sobre as tuas amizades e o que faz de ti tão bom amigo. Podes utilizar alguns exemplos.**

Verificar: *duração* da amizade, *tipo e frequência* de contacto (p. ex. pelo telefone, pela internet ou pessoalmente), *consistência* do contacto ao longo do tempo (p. ex. com e sem contacto), *capacidade de partilhar* detalhes da vida íntima, *reciprocidade* da relação.

Se o adolescente não referir por iniciativa dele/a estes elementos durante a sua resposta, deve-se clarificar com algumas questões:

Há quanto tempo dura a tua amizade com \_\_\_\_\_?

Durante a semana, quantas vezes te encontras com \_\_\_\_\_?

Preferencialmente contactas \_\_\_\_\_ pelo telefone, pela internet ou pessoalmente?

A tua amizade com \_\_\_\_\_ em geral é propensa a conflitos, lutas, desistências?

Quanto tempo durou o conflito?

Partilhas os detalhes mais íntimos da tua vida, os teus sucessos e alegrias, como também as tuas desilusões, as tuas dificuldades, e os teus medos com\_\_\_\_\_?

\_\_\_\_\_partilha detalhes íntimos da sua vida, os seus altos e baixos, e outros sentimentos contigo?

14. *Qualidade da relação de objetos*

**Mudas frequentemente de amigos?**

*Relações interpessoais*

Achas que vais ser muito próximo de alguém por uns tempos, mas que depois essas pessoas saem da tua vida?

*Estabilidade Temporal*

Se eu pedisse para fazeres uma lista com os teus amigos mais próximos ao longo de um ano, de seis meses, e amigos de agora, essa lista seria maioritariamente a mesma ou diferente?

15. *Qualidade da relação de objetos*

**Tens um ou mais grupos de amigos com quem passas o teu tempo?**

*Atividades do grupo de pares*

De acordo com o grupo de amigos mais importante para o adolescente, identificado anteriormente, procura verificar o seguinte:

Tipo de atividades que fazem em grupo, o tempo gasto em grupo, se o grupo é constituído com o mesmo/ diferente género, se os membros do grupo são na maioria velhos/ novos/ da mesma idade em relação a quem está a responder.

**Gostas de passar tempo com o teu grupo de amigos?**

16. *Qualidade da relação de objetos*

**Se há uma decisão a tomar no teu grupo de amigos, o que fazes?**

*Relação com os amigos*

**Que tipo de papel tens no grupo?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

*Consciência da posição social no grupo de pares*

Verifica, se necessário: Preferes ser líder? Preferes aceitar a opinião dos outros? Ou preferes não te envolver na decisão?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Os teus sentimentos são os mesmos ou diferentes do que estás a mostrar?

17. *Abuso de substâncias*

**Bebes álcool ou tomas algumas substância?**

**Que tipo de substâncias já utilizaste?**

Verifica, se necessário: vinho, cerveja, whisky, canábis, anfetaminas, cocaína, heroína, ecstasy, etc.

Com que frequência aconteceu no último mês? Todos os fins-de-semanas? Mesmo durante a semana?

Fazes isso sozinho ou acompanhado?

### **Qualidade da relação de objetos: Relações Amorosas**

Agora vamos falar das tuas relações amorosas...

18. *Qualidade da relação de objetos*

**Estiveste envolvido em alguma relação amorosa no último ano?**

**Se sim, fala-me do teu relacionamento amoroso.**

*Verifica: duração da relação amorosa, o tipo e frequência de contacto (p. ex. por telefone, pela internet ou pessoalmente), consistência do contacto ao longo do tempo (p.ex. com e sem contacto), envolvimento emocional, intimidade, interdependência, reciprocidade na relação, regularidade do contacto (p. ex. existência de crises) e, no caso de a relação ter terminado, por que razão isso aconteceu.*

*Relações amorosas*

**Se o adolescente não refere por iniciativa própria estes elementos durante a sua resposta, clarifica com algumas questões:**

Há quanto tempo a tua relação amorosa com \_\_\_\_ dura/ durou?

Quanto tempo passas/ passaste com essa pessoa?

Gostas/ Gostavas de passar o tempo com \_\_\_\_?

Amas/ Amaste \_\_\_\_? Confias/ Confiavas \_\_\_\_?

Permites/ Permitiste que \_\_\_\_ confia-se em ti?

Já tiveste medo de te abrires com \_\_\_\_?

Tens/ Tiveste problemas sérios na relação?

O que é que aconteceu? Quanto tempo o conflito durou?

**Se a relação terminou, podes dizer-me como ou por que é que terminou?**

**Em caso contrário, tiveste alguma paixão por alguém no último ano?**

19. *Qualidade da relação de objetos*

**Tens alguma experiência sexual?**

**Se sim,**

*Relações amorosas* Tens/ Tiveste frequentemente relações sexuais num contexto de uma relação amorosa?  
*Atividade sexual*

Estás satisfeito com os aspetos sexuais da tua relação?

### **Identidade – Representação dos Outros: Família**

Fala-me da tua família... **Na tua família, quem tem o papel mais importante no teu desenvolvimento neste momento?**

#### 20. Superficial versus Íntimo

**Fala-me sobre \_\_\_\_\_, que tipo de pessoa é \_\_\_\_\_?**

Digamos que tu queres que eu fique a conhecer \_\_\_\_\_ o mais rapidamente possível, em apenas alguns minutos – como é que describes \_\_\_\_\_ de forma a eu ter uma ideia geral do tipo de pessoa que \_\_\_\_\_ é?

Se a resposta inicial não se classificar em “0”, Existe mais alguma coisa que possas dizer-me sobre \_\_\_\_\_. O que achas que é mais característico \_\_\_\_\_ sobre a sua essência como pessoa?

Se o entrevistado partilha:

1. Uma lista de adjetivos, “Utilizaste um conjunto de adjetivos para descreveres \_\_\_\_\_: Podes aprofundar um pouco mais a tua descrição, talvez mencionar um exemplo ou uma história que possa ilustrar melhor algumas destas qualidades?”

Nota: solicitar *dois* exemplos se necessário.

2. Uma descrição superficial, Questiona sobre um ou mais adjetivos ou qualidades mencionadas e pergunta se o entrevistado pode descrever essas qualidades com maior detalhe.

#### 21. Coerências versus incoerências

Escolhe uma qualidade admirável e outra menos admirável, identificada anteriormente, e para cada pergunta:

**Tu descreveste \_\_\_\_\_ como “\_\_\_\_\_” e como “\_\_\_\_\_”. De acordo contigo, por que é que \_\_\_\_\_ é “\_\_\_\_\_” e “\_\_\_\_\_”? Como é que \_\_\_\_\_ integra esses aspetos diferentes em si próprio?**

Nota: Se o adolescente descreveu o seu cuidador primário (p. ex. mãe) na questão 20 e 21, repita as mesmas questões para descrever o cuidador secundário (p. ex. pai) ou vice-versa como indicado em seguida. Note que as questões 20, 21, 22, 23 solicitam que o adolescente descreva as representações

que tem sobre os seus cuidadores, primário e secundário, e que podem ser diferentes dos pais biológicos.

**E quem desempenha o segundo papel principal no teu desenvolvimento neste momento?**

22. Superficial versus Íntimo

**Fala-me sobre \_\_\_\_\_, que tipo de pessoa é \_\_\_\_\_?**

Digamos que tu queres que eu fique a conhecer \_\_\_\_\_ o mais rapidamente possível, em apenas alguns minutos – como é que descreves \_\_\_\_\_ de forma a eu ter uma ideia geral do tipo de pessoa que \_\_\_\_\_ é?

Se a resposta inicial não se classificar em “0”, Existe mais alguma coisa que possas dizer-me sobre \_\_\_\_\_. O que é que é mais característico em \_\_\_\_\_, sobre a sua essência como pessoa?

Se o entrevistado partilha:

1. Uma lista de adjetivos, “Utilizaste um conjunto de adjetivos para descreveres \_\_\_\_\_: Podes aprofundar um pouco mais a tua descrição, talvez mencionar um exemplo ou uma história que possa ilustrar melhor algumas destas qualidades?”

Nota: solicitar *dois* exemplos se necessário.

2. Uma descrição superficial, Questiona sobre um ou mais adjetivos ou qualidades mencionadas e pergunta se o entrevistado pode descrever essas qualidades com maior detalhe.

23. Coerência versus Incoerência

Escolhe uma qualidade admirável e outra menos admirável identificada anteriormente, e para cada pergunta:

**Tu descreveste \_\_\_\_\_ como “\_\_\_\_\_” e como “\_\_\_\_\_”. De acordo contigo, por que é que \_\_\_\_\_ é “\_\_\_\_\_” e “\_\_\_\_\_”? Como é que \_\_\_\_\_ integra esses aspetos diferentes em si próprio?**

**Qualidade da Relação de Objetos: Relação com os cuidadores**

Agora, vamos direcionar a atenção para a relação com os teus cuidadores ...

Nota: As questões seguintes estão relacionadas com a relação que o entrevistado tem com os cuidadores (que podem não ser os pais biológicos).

24. *Qualidade da relação de objetos*      Mencionaste que \_\_\_\_\_ (cuidador primário) tem um papel importante no teu desenvolvimento.

**Que tipo de relação tens com \_\_\_\_\_?**

**Se for mais fácil utiliza exemplos ou metáforas.**

*Verifica: intimidade e dependência, partilha de atividades, se o adolescente sente que o cuidador apoia a sua individualidade, se o adolescente se sente capaz de pedir ajuda caso necessite.*

Se o adolescente não refere por iniciativa própria estes elementos durante a sua resposta, clarifica com algumas questões:

Tu sentes que\_\_\_ cuida de ti? Como passas o teu tempo com\_\_\_?

Partilhas com \_\_\_ as coisas importantes da tua vida (por exemplo, notas da escola, problemas amorosos, problemas nas relações de amizade etc)?

Quando queres fazer alguma coisa por ti mesmo, sentes que\_\_\_\_\_ te apoia? Quando precisas, pedes ajuda a \_\_\_?

25. *Qualidade da relação de objetos*

**Que tipo de relação tens com \_\_\_ (cuidador secundário)?**

**Se for mais fácil utiliza exemplos ou metáforas.**

*Verifica: intimidade e dependência, partilha de atividades, se o adolescente sente que o cuidador apoia a sua individualidade, se o adolescente se sente capaz de pedir ajuda caso necessite.*

*Relação com os cuidadores*

Se o adolescente não refere por iniciativa própria estes elementos durante a sua resposta, clarifica com algumas questões

*Cuidador secundário*

Tu sentes que\_\_\_ cuida de ti? Como passas o teu tempo com\_\_\_?

*Intimidade e dependência*

Partilhas com \_\_\_ as coisas importantes da tua vida (por exemplo, notas da escola, problemas amorosos, problemas de amizade etc)?

Quando queres fazer alguma coisa por ti mesmo, sentes que\_\_\_\_\_ te apoia? Quando precisas, pedes ajuda a \_\_\_?

26. *Qualidade da relação de objetos*

**Discutes com os teus cuidadores?**

**Com que frequência isso acontece?**

**Quais são os temas habituais que discutes? Por favor, dá-me um exemplo.**

*Relação com os cuidadores*

Se necessário, verifica: roupa, notas da escola, amigos, piercings, ideias políticas, hora de chegar a casa, beber, drogas, etc...

*Discussões*

Nota: Se necessário, pega no exemplo e clarifica com as seguintes questões:

O que fazes quando discutes com os teus pais?  
O que fazem eles quando discutem contigo?  
Como são para ti os momentos depois da discussão?  
Podes tornar-te verbalmente agressivo?  
Podes tornar-te fisicamente agressivo?  
Isto é algo normal para ti?

27. *Regulação afetiva* **Se ou Quando te separas dos teus cuidadores ou os teus cuidadores não estão disponíveis como é habitual, talvez porque estão muito ocupados com o trabalho ou porque têm os seus próprios problemas, como é que te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

*Ansiedade de separação*

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões acerca daquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos teus pais como te sentiste?

O que é que os teus pais fariam perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

Há alturas em que evitas encontrar-te com os teus amigos, fazeres alguma coisa que gostes, de maneira a não te separares dos teus pais?

28. *Qualidade da relação de objetos*

**Falas sobre tudo com os teus cuidadores ou há coisas da tua vida que não queres partilhar com eles?**

*Relação com os  
cuidadores*

Nota: verifica, se necessário, relações amorosas, questões sexuais, questões de amizade, questões de dinheiro, questões da escola/ trabalho, etc...

Tens algum espaço privado, como um diário, uma caixa fechada em que podes colocar as tuas coisas pessoais, a password do teu portátil, um perfil numa rede social como o facebook etc ...?

Sentes-te culpado por teres privacidade?

*Segredos*

Já escondeste dos teus pais alguma coisa ilegal ou perigosa?

### **Regulação Afetiva**

Nota para o entrevistador: Esta secção explora a capacidade que o adolescente tem de regular as suas experiências a nível afetivo. O principal objetivo das próximas questões é deixar que o adolescente fale sobre as suas reações afetivas e sobre a maneira como lida com estas. As próximas questões não necessitam de ser *verbatim* mas adaptadas ao contexto cultural do adolescente e ao grau de compreensão. Cada situação presente em cada questão tenta ativar uma resposta emocional e assim ser modificada para melhor compreender o contexto cultural do adolescente.

*29. Regulação Afetiva*

**Se ou Quando tens um grande problema e tens que pedir ajuda aos teus pais, como te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

*Afiliação/*

*Independência*

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos teus pais como te sentiste?

O que fariam os teus pais perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

30. *Regulação Afetiva*

**Se ou Quando os teus pais te proibem de chegares tarde a casa porque vais a uma festa ou porque vais sair com os teus amigos, como te sentes?**

*Raiva contra os outros*

**Por favor, dá-me um exemplo.**

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

31. *Regulação Afetiva*

**Sem ser no âmbito da tua família, alguma vez sentiste raiva?**

*Raiva contra os outros  
fora da família*

**Por favor, dá-me um exemplo.**

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

32. *Regulação Afetiva* **Alguma vez magoaste fisicamente alguém intencionalmente ou severamente?**

Se sim,

*Ataques aos outros*

Por favor, conta-me.

Foi em autodefesa?

Como te sentiste depois desse incidente?

33. *Regulação Afetiva* **Quando te encontras em situações problemáticas, magoas alguém? Fisicamente ou emocionalmente?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

*Raiva contra si próprio*

Nota: Em caso de necessidade, ajude o adolescente a clarificar com algumas questões aquilo que aconteceu, aquilo que ele/ ela sentiu e aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva.

O que fizeste a ti próprio?

Alguma vez pensaste em matar-te?

Alguma vez tentaste matar-te?

(Verifica: houve necessidade de cuidados médicos, hospitalização, acompanhamento médico ou psiquiátrico, etc...)

34. *Regulação Afetiva* **Disseste ou fizeste alguma coisa que magoasse o teu melhor amigo? E como te sentiste?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

*Culpa*

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o

grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões aquilo que ele/ ela sente e aquilo que ele/ ela fez para regular a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

### 35. *Atividades Ilegais*

**Já fizeste alguma coisa ilegal?**

Nota: averigua, se necessário, se se trata de ato de vandalismo, venda de drogas, roubo, etc

Se sim,

Podes descrever-me essas atividades?

Isto é habitual para ti?

Como te sentes depois?

Arrependeste-te?

Verifica: avalia se há ou não situações em que o entrevistado confronta e/ ou ameaça a vítima dos seus crimes; avalia se os crimes foram planeados antecipadamente ou se foram impulsivos; histórias de rapto/ liberdade condicional.

### 36. *Regulação Afetiva*

**Se ou Quando um amigo te negligencia porque ele/ ela fez novos amigos, como te sentes?**

#### *Ciúme*

**Por favor, dá-me um exemplo.**

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o

grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

### 37. Regulação Afetiva

**Se ou Quando perdes um amigo, como te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

#### Tristeza

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

38. *Regulação Afetiva*

**Se ou Quando tens que trabalhar muito para veres os teus sonhos concretizados, como te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

*Alegria*

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

O que fizeste

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

39. *Regulação Afetiva*

**Se ou Quando vês imagens sexuais (num filme, na internet, etc...), como te sentes?**

*Excitação Sexual*

**Por favor, dá-me um exemplo.**

40. *Regulação Afetiva*

**Se ou Quando te expões na companhia dos teus amigos e eles se apercebem, como te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

*Vergonha*

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por si estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões o quê que ele/ ela sente e o quê que ele/ ela fez para regular a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

41. *Regulação Afetiva*

**Se ou Quando te encontras numa situação “sem saída”, como te sentes?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

*Ansiedade*

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para regular a sua experiência afetiva:

O que fizeste?

Como explicas a ti próprio a tua reação?

Quanto tempo durou?

Mostraste aos outros como te sentiste?

O que fariam os outros perante a tua reação?

Esta é a tua reação habitual?

42. *Regulação afetiva*

**Se ou Quando o ano letivo terminar e não tiveres nada para fazer, como te vais sentir?**

**Por favor, dá-me um exemplo.**

*Aborrecimento/  
Sensação de Vazio*

Nota: No exemplo, clarifica o *tipo de experiência afetiva*, a *intensidade* da experiência afetiva, a *duração* da experiência afetiva (p.ex. quantas vezes o adolescente precisa de se retemperar por si próprio), *modulação* da experiência afetiva, o *impacto* da experiência afetiva no funcionamento do adolescente (p.ex. o grau de organização/ desorganização), *ativação emocional*, e finalmente se o adolescente pode *partilhar* com os outros a experiência afetiva.

Se o adolescente não menciona por iniciativa própria estes elementos durante o seu exemplo, clarifique com algumas questões sobre aquilo que ele/ ela sente e sobre aquilo que ele/ ela fez para organizar a sua experiência afetiva:

Sentes-te/ Sentiste-te aborrecido?

O que fazes/ fizeste?

Usas/ Usaste o Facebook e/ou Twitter?

**Estamos no final da entrevista. Peço-te que penses sobre o que me disseste e que me digas o que gostarias de mudar em ti.**

#### **Observações clínicas**

---

---

---

---

---

---

---

---

**ANEXO E**  
*OUTPUTS DO SPSS*

## CONSISTÊNCIA INTERNA

### Scale: Consolidação da identidade

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	44	100,0
	Excluded <sup>a</sup>	0	,0
	Total	44	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,678	10

#### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
1. Como és como pessoa?	3,91	8,689	,567	,601
2. Como integras os dif aspetos?	3,95	9,951	,300	,663
3. Estás satisfeito contigo?	3,91	8,457	,594	,593
4. Quando te olhas ao espelho	3,93	9,925	,381	,646
5. Quando te comparas ao teu Eu de antigamente	4,14	10,493	,225	,676
6. Como é que a escola está a correr?	3,86	10,353	,263	,669
7. O que fazer quando acabar os estudos?	4,34	11,393	,129	,684
8. O que fazes nos tempos livres?	4,00	9,395	,448	,631
9. Atividade específica identificada	4,20	10,492	,347	,654
10. Coisas arriscadas ou desafiar as regras	4,45	12,114	-,062	,694

### Scale: Qualidade das relações do objeto

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	3	6,8
	Excluded <sup>a</sup>	41	93,2
	Total	44	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,628	19

#### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
11. Características de uma pessoa impt que ã seja da família	7,67	16,333	,929	,454
12. Como é que essa pessoa integra as dif características?	7,33	26,333	,000	,630
13A. Relação com o melhor amigo	8,33	26,333	,000	,630
13B. Conflitos com os melhores amigos	8,00	28,000	-,327	,668
14. Estabilidade temporal na relação com os amigos	8,33	26,333	,000	,630
15. Um ou mais grupos de amigos?	8,33	26,333	,000	,630
16. Papel no grupo	7,67	16,333	,929	,454
17. Alcóol ou substancia?	8,33	26,333	,000	,630
18. Relação amorosa	7,67	16,333	,929	,454
19. Relações sexuais	7,67	16,333	,929	,454
20. Caract da 1ª p mais impt da família	7,67	16,333	,929	,454
21. Como integra os dif aspetos?	7,67	36,333	-,814	,787
22. Caract da 2ª p mais impt da família	8,00	21,000	,945	,538
23. Como integra os dif aspetos?	7,33	26,333	,000	,630
24. Relação c o cuidador primário	7,67	30,333	-,419	,733
25. Relação c o cuidador secundário	8,33	26,333	,000	,630
26. Discussões c os cuidadores	8,00	28,000	-,327	,668
27. Separação cm os cuidadores	7,67	22,333	,672	,569
28. Segredos	8,33	26,333	,000	,630

## Scale: Regulação afetiva

### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	34	77,3
	Excluded <sup>a</sup>	10	22,7
	Total	44	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,611	17

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
29.Grande problema	5,82	12,635	,174	,605
30.Proibem de sair/chegar tarde	6,06	13,027	,273	,595
31.Sentimento de raiva	5,74	12,504	,197	,602
32.Magoar fisicamente o outro	5,97	12,090	,443	,569
33A.Magoar a si emocionalmente	6,00	13,273	,077	,617
33B.Magoar a si fisicamente	6,00	13,273	,142	,607
33C.Ideação/tentativa de suicidio	5,88	12,652	,244	,594
34A.Fizeste algo que magoasse o teu melhor amigo?	5,76	12,246	,256	,592
34B.Sentimento de culpa	5,50	12,015	,199	,606
35.Atividade ilegal	6,06	13,693	,016	,618
36.Quando um amigo te negligencia	5,56	12,678	,167	,606
37.Quando perdes um amigo	5,68	11,862	,343	,576
38.Sonhos concretizados	5,91	12,022	,376	,574
39.Imagens sexuais	5,71	12,032	,245	,594
40.Exposição na companhia dos amigos	5,74	11,776	,328	,578
41.Situação sem saída	5,79	12,896	,165	,605
42.Sensação de vazio/aborrecimento	6,12	13,198	,280	,597

### Tests of Normality

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Consolidação da identidade	,188	44	,000	,903	44	,001
Qualidade das relações com o objeto	,172	44	,002	,902	44	,001
Regulação afetiva	,132	44	,052	,941	44	,026

a. Lilliefors Significance Correction

**Descriptives**

		Statistic	Std. Error
Consolidação da identidade	Mean	,4949	,05830
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	,3774
		Upper Bound	,6125
	5% Trimmed Mean	,4731	
	Median	,4444	
	Variance	,150	
	Std. Deviation	,38673	
	Minimum	,00	
	Maximum	1,44	
	Range	1,44	
	Interquartile Range	,42	
	Skewness	,616	,357
	Kurtosis	,120	,702
	Qualidade das relações com o objeto	Mean	,3874
95% Confidence Interval for Mean		Lower Bound	,3010
		Upper Bound	,4739
5% Trimmed Mean		,3713	
Median		,2896	
Variance		,081	
Std. Deviation		,28440	
Minimum		,00	
Maximum		1,07	
Range		1,07	
Interquartile Range		,35	
Skewness		,695	,357
Kurtosis		-,115	,702
Regulação afetiva		Mean	,3744
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	,3021
		Upper Bound	,4468
	5% Trimmed Mean	,3653	
	Median	,3033	
	Variance	,057	
	Std. Deviation	,23793	
	Minimum	,00	
	Maximum	,88	
	Range	,88	
	Interquartile Range	,38	
	Skewness	,618	,357
	Kurtosis	-,397	,702

**Test of Homogeneity of Variance**

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Consolidação da identidade	Based on Mean	1,605	1	42	,212
	Based on Median	,733	1	42	,397
	Based on Median and with adjusted df	,733	1	33,930	,398
	Based on trimmed mean	1,423	1	42	,240
Qualidade das relações com o objeto	Based on Mean	11,463	1	42	,062
	Based on Median	7,651	1	42	,068
	Based on Median and with adjusted df	7,651	1	35,772	,069
	Based on trimmed mean	10,594	1	42	,066
Regulação afetiva	Based on Mean	,028	1	42	,868
	Based on Median	,000	1	42	,997
	Based on Median and with adjusted df	,000	1	37,873	,997
	Based on trimmed mean	,014	1	42	,906

## COMPARAÇÃO DE MÉDIAS - AMBOS OS GRUPOS

### Group Statistics

	Grupo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Consolidação da identidade	Grupo Clinico	22	,7071	,42351	,09029
	Grupo Comunitario	22	,2828	,18056	,03850
Qualidade das relações com o objeto	Grupo Clinico	22	,5036	,29565	,06303
	Grupo Comunitario	22	,2713	,22342	,04763
Regulação afetiva	Grupo Clinico	22	,4527	,23789	,05072
	Grupo Comunitario	22	,2961	,21560	,04597

### Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Consolidação da identidade	Equal variances assumed	13,643	,001	4,322	42	,000	,42424	,09816	,22616	,62233
	Equal variances not assumed			4,322	28,390	,000	,42424	,09816	,22330	,62518
Qualidade das relações com o objeto	Equal variances assumed	3,811	,058	2,941	42	,005	,23239	,07901	,07294	,39183
	Equal variances not assumed			2,941	39,087	,005	,23239	,07901	,07259	,39218
Regulação afetiva	Equal variances assumed	,768	,386	2,288	42	,027	,15658	,06845	,01845	,29472
	Equal variances not assumed			2,288	41,600	,027	,15658	,06845	,01841	,29476

### \$Eventos\*Grupo Crosstabulation

		Grupo			
		Grupo Clinico	Grupo Comunitario	Total	
Eventos <sup>a</sup>	Doença do próprio	Count	6	3	9
	Doença de familiar	Count	5	7	12
	Divórcio / Separação dos pais	Count	11	6	17
	Morte dos Pais / Cuidadores	Count	2	0	2
	Adopção	Count	1	0	1
	Institucionalização	Count	3	1	4
	Maus-tratos	Count	4	0	4
	Abandono por um dos progenitores e/ou ambos	Count	2	0	2
	Abuso Sexual	Count	1	0	1
	Dificuldades na Dinâmica familiar	Count	5	3	8
Total	Count	15	12	27	

Percentages and totals are based on respondents.

a. Dichotomy group tabulated at value 1.

## COMPARAÇÃO DE MÉDIAS - GRUPO COMUNITÁRIO

### Group Statistics

	Sexo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Consolidação da identidade	Feminino	12	,2870	,16723	,04827
	Masculino	10	,2778	,20454	,06468
Qualidade das relações com o objeto	Feminino	12	,2911	,26286	,07588
	Masculino	10	,2475	,17572	,05557
Regulação afetiva	Feminino	12	,2736	,19015	,05489
	Masculino	10	,3232	,25055	,07923

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Consolidação da identidade	Equal variances assumed	1,573	,224	,117	20	,908	,00926	,07919	-,15593	,17445
	Equal variances not assumed			,115	17,401	,910	,00926	,08071	-,16073	,17925
Qualidade das relações com o objeto	Equal variances assumed	,189	,668	,447	20	,660	,04355	,09754	-,15991	,24702
	Equal variances not assumed			,463	19,209	,649	,04355	,09405	-,15315	,24026
Regulação afetiva	Equal variances assumed	,243	,627	-,528	20	,604	-,04957	,09394	-,24553	,14639
	Equal variances not assumed			-,514	16,587	,614	-,04957	,09639	-,25332	,15418

**Group Statistics**

	Escalões Etários	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Consolidação da identidade	13 -15	12	,2500	,18426	,05319
	16 -18	10	,3222	,17724	,05605
Qualidade das relações com o objeto	13 -15	12	,2083	,13988	,04038
	16 -18	10	,3468	,28451	,08997
Regulação afetiva	13 -15	12	,3091	,25961	,07494
	16 -18	10	,2805	,15995	,05058

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Consolidação da identidade	Equal variances assumed	,217	,647	-,931	20	,363	-,07222	,07756	-,23400	,08956
	Equal variances not assumed			-,935	19,542	,361	-,07222	,07727	-,23364	,08920
Qualidade das relações com o objeto	Equal variances assumed	1,873	,186	-1,488	20	,152	-,13843	,09301	-,33245	,05559
	Equal variances not assumed			-1,404	12,574	,185	-,13843	,09862	-,35221	,07535
Regulação afetiva	Equal variances assumed	1,797	,195	,303	20	,765	,02862	,09438	-,16825	,22548
	Equal variances not assumed			,316	18,590	,755	,02862	,09042	-,16091	,21814

**Group Statistics**

	Habilitações Literárias	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Consolidação da identidade	Ensino Básico	15	,2815	,18718	,04833
	Ensino Secundário	7	,2857	,17982	,06796
Qualidade das relações com o objeto	Ensino Básico	15	,2333	,15252	,03938
	Ensino Secundário	7	,3525	,33036	,12486
Regulação afetiva	Ensino Básico	15	,3123	,24529	,06333
	Ensino Secundário	7	,2616	,14232	,05379

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Consolidação da identidade	Equal variances assumed	,431	,519	-,050	20	,961	-,00423	,08468	-,18088	,17241
	Equal variances not assumed			-,051	12,259	,960	-,00423	,08340	-,18551	,17705
Qualidade das relações com o objeto	Equal variances assumed	2,100	,163	-1,176	20	,253	-,11919	,10135	-,33060	,09222
	Equal variances not assumed			-,910	7,222	,392	-,11919	,13093	-,42686	,18848
Regulação afetiva	Equal variances assumed	1,577	,224	,505	20	,619	,05070	,10049	-,15891	,26031
	Equal variances not assumed			,610	18,735	,549	,05070	,08309	-,12338	,22478

		Descriptives							
		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
Consolidação da identidade	Nuclear	13	,3077	,18231	,05056	,1975	,4179	,00	,56
	Monoparental	4	,2778	,26450	,13225	-,1431	,6987	,00	,56
	Outro	5	,2222	,11111	,04969	,0843	,3602	,11	,33
	Total	22	,2828	,18056	,03850	,2028	,3629	,00	,56
Qualidade das relações com o objeto	Nuclear	13	,2218	,12665	,03513	,1453	,2983	,07	,53
	Monoparental	4	,5479	,35695	,17847	-,0201	1,1159	,31	1,07
	Outro	5	,1785	,15215	,06804	-,0104	,3675	,00	,40
	Total	22	,2713	,22342	,04763	,1722	,3703	,00	1,07
Regulação afetiva	Nuclear	13	,2986	,25384	,07040	,1452	,4520	,00	,88
	Monoparental	4	,3612	,14253	,07126	,1344	,5880	,24	,56
	Outro	5	,2375	,16412	,07340	,0337	,4413	,06	,41
	Total	22	,2961	,21560	,04597	,2005	,3917	,00	,88

		Tipo de Família			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nuclear	13	59,1	59,1	59,1
	Monoparental	4	18,2	18,2	77,3
	Reconstruída	1	4,5	4,5	81,8
	Outros Familiares	2	9,1	9,1	90,9
	Vive sozinho(a)	2	9,1	9,1	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

		Tipo de Família			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nuclear	13	59,1	59,1	59,1
	Monoparental	4	18,2	18,2	77,3
	Outro	5	22,7	22,7	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

		ANOVA				
		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Consolidação da identidade	Between Groups	,027	2	,013	,383	,687
	Within Groups	,658	19	,035		
	Total	,685	21			
Qualidade das relações com o objeto	Between Groups	,381	2	,190	5,423	,014
	Within Groups	,667	19	,035		
	Total	1,048	21			
Regulação afetiva	Between Groups	,034	2	,017	,345	,713
	Within Groups	,942	19	,050		
	Total	,976	21			

		Multiple Comparisons						
		Scheffe		Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
Dependent Variable	(I) Tipo de Família	(J) Tipo de Família	Lower Bound				Upper Bound	
Consolidação da identidade	Nuclear	Monoparental	,02991	,10641	,961	-,2525	,3123	
		Outro	,08547	,09794	,688	-,1745	,3454	
	Monoparental	Nuclear	-,02991	,10641	,961	-,3123	,2525	
		Outro	,05556	,12485	,906	-,2758	,3869	
	Outro	Nuclear	-,08547	,09794	,688	-,3454	,1745	
		Monoparental	-,05556	,12485	,906	-,3869	,2758	
Qualidade das relações com o objeto	Nuclear	Monoparental	-,32612*	,10715	,023	-,6105	-,0417	
		Outro	,04327	,09862	,909	-,2185	,3050	
	Monoparental	Nuclear	,32612*	,10715	,023	,0417	,6105	
		Outro	,36939*	,12572	,028	,0357	,7030	
	Outro	Nuclear	-,04327	,09862	,909	-,3050	,2185	
		Monoparental	-,36939*	,12572	,028	-,7030	-,0357	
Regulação afetiva	Nuclear	Monoparental	-,06257	,12731	,887	-,4004	,2753	
		Outro	,06114	,11717	,874	-,2498	,3721	
	Monoparental	Nuclear	,06257	,12731	,887	-,2753	,4004	
		Outro	,12371	,14936	,714	-,2727	,5201	
	Outro	Nuclear	-,06114	,11717	,874	-,3721	,2498	
		Monoparental	-,12371	,14936	,714	-,5201	,2727	

\*. The mean difference is significant at the 0,05 level.

## COMPARAÇÃO DE MÉDIAS - GRUPO CLÍNICO

### Group Statistics

	Sexo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Consolidação da identidade	Feminino	15	,7333	,47290	,12210
	Masculino	7	,6508	,31706	,11984
Qualidade das relações com o objeto	Feminino	15	,5768	,32041	,08273
	Masculino	7	,3469	,15601	,05897
Regulação afetiva	Feminino	15	,4797	,22241	,05742
	Masculino	7	,3950	,27740	,10485

### Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Consolidação da identidade	Equal variances assumed	2,531	,127	,417	20	,681	,08254	,19778	-,33003	,49511
	Equal variances not assumed			,482	17,049	,636	,08254	,17109	-,27834	,44342
Qualidade das relações com o objeto	Equal variances assumed	4,135	,055	1,785	20	,089	,22991	,12879	-,03874	,49856
	Equal variances not assumed			2,263	19,871	,035	,22991	,10159	,01790	,44192
Regulação afetiva	Equal variances assumed	,332	,571	,770	20	,450	,08470	,10996	-,14468	,31407
	Equal variances not assumed			,709	9,763	,495	,08470	,11954	-,18254	,35193

### Group Statistics

	Escalões Etários	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Consolidação da identidade	13 -15	12	,7963	,39021	,11264
	16 -18	10	,6000	,45722	,14459
Qualidade das relações com o objeto	13 -15	12	,5119	,30849	,08905
	16 -18	10	,4938	,29570	,09351
Regulação afetiva	13 -15	12	,4789	,27094	,07821
	16 -18	10	,4213	,20080	,06350

### Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Consolidação da identidade	Equal variances assumed	,394	,537	1,087	20	,290	,19630	,18056	-,18034	,57293
	Equal variances not assumed			1,071	17,858	,298	,19630	,18329	-,18899	,58159
Qualidade das relações com o objeto	Equal variances assumed	,175	,681	,140	20	,890	,01812	,12965	-,25233	,28857
	Equal variances not assumed			,140	19,563	,890	,01812	,12913	-,25163	,28786
Regulação afetiva	Equal variances assumed	1,201	,286	,665	20	,585	,05754	,10358	-,15852	,27360
	Equal variances not assumed			,571	19,778	,574	,05754	,10074	-,15276	,26784

### Group Statistics

	Habilitações Literárias	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Consolidação da identidade	Ensino Básico	14	,7857	,36584	,09777
	Ensino Secundário	8	,5694	,50548	,17871
Qualidade das relações com o objeto	Ensino Básico	14	,5364	,29929	,07999
	Ensino Secundário	8	,4464	,29997	,10606
Regulação afetiva	Ensino Básico	14	,4735	,25618	,06847
	Ensino Secundário	8	,4164	,21336	,07543

### Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower		Upper
Consolidação da identidade	Equal variances assumed	2,252	,149	1,162	20	,259	,21627	,18616	-,17205	,60459
	Equal variances not assumed			1,062	11,274	,311	,21627	,20371	-,23077	,66331
Qualidade das relações com o objeto	Equal variances assumed	,009	,926	,678	20	,506	,09000	,13275	-,18691	,36692
	Equal variances not assumed			,678	14,672	,509	,09000	,13284	-,19369	,37369
Regulação afetiva	Equal variances assumed	,405	,532	,532	20	,600	,05712	,10728	-,16666	,28090
	Equal variances not assumed			,561	17,052	,582	,05712	,10187	-,15777	,27200

### Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
Consolidação da identidade	Nuclear	8	,5972	,41121	,14538	,2534	,9410	,00	1,33
	Monoparental	8	,7083	,40254	,14232	,3718	1,0449	,11	1,33
	Outro	6	,8519	,49524	,20218	,3321	1,3716	,11	1,44
	Total	22	,7071	,42351	,09029	,5193	,8948	,00	1,44
Qualidade das relações com o objeto	Nuclear	8	,3606	,29702	,10501	,1123	,6090	,06	1,00
	Monoparental	8	,5184	,30826	,10899	,2607	,7761	,07	,88
	Outro	6	,6746	,20599	,08410	,4584	,8908	,47	1,00
	Total	22	,5036	,29565	,06303	,3726	,6347	,06	1,00
Regulação afetiva	Nuclear	8	,3897	,16619	,05876	,2508	,5286	,18	,65
	Monoparental	8	,4021	,19605	,06932	,2382	,5660	,18	,69
	Outro	6	,6042	,32746	,13369	,2605	,9478	,12	,88
	Total	22	,4527	,23789	,05072	,3472	,5582	,12	,88

### ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Consolidação da identidade	Between Groups	,222	2	,111	,596	,561
	Within Groups	3,544	19	,187		
	Total	3,767	21			
Qualidade das relações com o objeto	Between Groups	,341	2	,170	2,165	,142
	Within Groups	1,495	19	,079		
	Total	1,836	21			
Regulação afetiva	Between Groups	,190	2	,095	1,806	,191
	Within Groups	,999	19	,053		
	Total	1,188	21			